

30 de junho de 2022 – 03/2022

# BOLETIM da REPAM-Brasil

INFORMATIVO VIRTUAL





## Bispos pedem mudanças urgentes. “O quadro atual é gravíssimo e o País não vai bem.”

**A**o encerrar na manhã de sexta-feira, 29 de abril, a Assembleia Geral Ordinária, em formato virtual, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil enviou uma mensagem aos cristãos e cristãs e à sociedade.

A carta, com claro teor de preocupação com a conjuntura atual do país, reconhece a capacidade de solidariedade do povo brasileiro manifestada durante a pandemia, expressa no esforço da ciência, do SUS, dos educadores sendo uma presença curadora naquele momento pandêmico, o que fez toda a diferença. “Enche o nosso coração de alegria perceber a explosão de solidariedade que tem marcado todo o País na luta pela superação do flagelo sanitário e social da Covid-19.” Porém, “a grave crise sanitária encontrou o nosso País envolto



numa complexa e sistêmica crise ética, econômica, social e política, que já nos desafiava bem antes da pandemia, escancarando a desigualdade estrutural enraizada na sociedade brasileira. A Covid-19, antes de ser responsável, acentuou todas essas crises, potencializando-as, especialmente na vida dos mais pobres e marginalizados”, diz um trecho da mensagem.

Para os bispos, a exploração das terras indígenas, a flexibilidade para o uso de armas, o feminicídio, a ameaça à democracia, como também a repulsa aos pobres, não favorecem a paz e a unidade. “A liberação e o avanço da mineração em terras indígenas e em outros territórios, a flexibilização da

posse e do porte de armas, a legalização do jogo de azar, o feminicídio e a repulsa aos pobres, não contribuem para a civilização do amor, e ferem a fraternidade universal.”

Enfim, a Assembleia pede aos cristãos e à sociedade como um todo, consciência e responsabilidade diante das urnas “escolhendo projetos representados por candidatos e candidatas comprometidos com a defesa integral da vida, defendendo-a em todas as suas etapas, desde a concepção até a morte natural. Que também não negligenciem os direitos humanos e sociais, e nossa casa comum na qual a vida se desenvolve”.

**Leia a íntegra da mensagem!**

P – N.º. 0099/22

## MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

59ª Assembleia Geral da CNBB

*“A esperança não decepciona” (Rm 5,5).*

*Guiados pelo Espírito Santo e impulsionados pela Ressurreição do Senhor, unidos ao Papa Francisco, nós, bispos católicos, em comunhão e unidade, reunidos para a primeira etapa da 59ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de modo on-line e com a representação de diversos organismos eclesiais, dirigimos ao povo brasileiro uma mensagem de fé, esperança e corajoso compromisso com a vida e o Brasil.*



*Enche o nosso coração de alegria perceber a explosão de solidariedade, que tem marcado todo o País na luta pela superação do flagelo sanitário e social da Covid-19. A partilha de alimentos, bens e espaços, a assistência a pessoas solitárias e a dedicação incansável dos profissionais de saúde são apenas alguns exemplos de incontáveis ações solidárias. Gestores de saúde e agentes públicos, diante de um cenário de medo e insegurança, foram incansáveis e resilientes. O Sistema Único de Saúde (SUS) mostrou sua fundamental importância e eficácia para a proteção social dos brasileiros. A consciência lúcida da necessidade dos cuidados sanitários e da vacinação em massa venceu a negação de soluções apresentadas pela ciência. Contudo, não nos esquecemos da morte de mais de 660.000 pessoas e nos solidarizamos com as famílias que perderam seus entes queridos, trazendo ambas em nossas preces.*

*Agradecemos de modo particular às famílias e outros agentes educativos, que não se descuidaram da educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos, apesar de todas as dificuldades. Com certeza, a pandemia teria consequências ainda mais devastadoras, se não fosse a atuação das famílias, dos educadores e pessoas de boa vontade, espírito solidário e abnegado. A Campanha da Fraternidade 2022 nos interpela a continuar a luta pela educação integral, inclusiva e de qualidade.*

*A grave crise sanitária encontrou o nosso País envolto numa complexa e sistêmica crise ética, econômica, social e política, que já nos desafiava bem antes da pandemia, escancarando a desigualdade estrutural enraizada na sociedade brasileira. A Covid-19, antes de ser responsável, acentuou todas essas crises, potencializando-as, especialmente na vida dos mais pobres e marginalizados.*

*O quadro atual é gravíssimo. O Brasil não vai bem! A fome e a insegurança alimentar são um escândalo para o País, segundo maior exportador de alimentos no mundo, já castigado pela alta taxa de desemprego e informalidade. Assistimos estarecidos, mas não inertes, os criminosos descuidos com a Terra, nossa casa comum. Num sistema voraz de “exploração e degradação” notam-se a dilapidação dos ecossistemas, o desrespeito com os direitos dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, a perseguição e criminalização de líderes socioambientais, a precarização das ações de combate aos crimes contra o meio ambiente e projetos parlamentares desastrosos contra a casa comum.*

*Tudo isso desemboca numa violência latente, explícita e crescente em nossa sociedade. A crueldade das guerras, que assistimos pelos meios de comunicação, pode deixar-nos anestesiados e desapercibidos do clima de tensão e violência em que vivemos no campo e nas cidades. A liberação e o avanço da mineração em terras indígenas e em outros ter-*



*ritórios, a flexibilização da posse e do porte de armas, a legalização dos jogos de azar, o feminicídio e a repulsa aos pobres, não contribuem para a civilização do amor e ferem a fraternidade universal.*

*Diante deste cenário esperamos que os governantes promovam grandes e urgentes mudanças, em harmonia com os poderes da República, atendo-se aos princípios e aos valores da Constituição de 1988, já tão desfigurada por meio de Projetos de Emendas Constitucionais. Não se permita a perda de direitos dos trabalhadores e dos pobres, grande maioria da população brasileira. A lógica do confronto que ameaça o estado democrático de direito e suas instituições, transforma adversários em inimigos, desmonta conquistas e direitos consolidados, fomenta o ódio nas redes sociais, deteriora o tecido social e desvia o foco dos desafios fundamentais a serem enfrentados.*

*Nesse contexto, iremos este ano às urnas. O cenário é de incertezas e radicalismos, mas, potencialmente carregado de esperança. Nossas escolhas para o Executivo e o Legislativo determinarão o projeto de nação que desejamos. Urge o exercício da cidadania, com consciente participação política, capaz de promover a “boa política”, como nos diz o Papa Francisco. Necessitamos de uma política salutar, que não se submeta à economia, mas seja capaz de reformar as instituições, coordená-las e dotá-las de bons procedimentos, como as conquistas da Lei da Ficha Limpa, Lei Complementar 135, de 2010, que afasta do pleito eleitoral candidatos condenados em decisões colegiadas, e da Lei 9.840, de 1999, que criminaliza a compra de votos. Não existe alternativa no campo democrático fora da política com a ativa participação no processo eleitoral.*

*Tentativas de ruptura da ordem institucional, hoje propagadas abertamente, buscam colocar em xeque a lisura do processo eleitoral e a conquista irrevogável do voto. Tumultuar o processo político, fomentar o caos e estimular ações autoritárias não são, em definitivo, projeto de interesse do povo brasileiro. Reiteramos nosso apoio às Instituições da República, particularmente aos servidores públicos, que se dedicam em garantir a transparência e a integridade das eleições.*

*Duas ameaças merecem atenção especial. A primeira é a manipulação religiosa, protagonizada tanto por alguns políticos como por alguns religiosos, que coloca em prática um projeto de poder sem afinidade com os valores do Evangelho de Jesus Cristo. A autonomia e a independência do poder civil em relação ao religioso são valores adquiridos e reconhecidos pela Igreja e fazem parte do patrimônio da civilização ocidental. A segunda é a disseminação das fake news, que por meio da mentira e do ódio, falseia a realidade. Carregando em si o perigoso potencial de manipular consciências, elas modificam a von-*



tade popular, afrontam a democracia e viabilizam, fraudulentamente, projetos orquestrados de poder. É fundamental um compromisso autêntico com a verdade e o respeito aos resultados nas eleições. A democracia brasileira, ainda em construção, não pode ser colocada em risco.

Conclamamos toda a sociedade brasileira a participar das eleições e a votar com consciência e responsabilidade, escolhendo projetos representados por candidatos e candidatas comprometidos com a defesa integral da vida, defendendo-a em todas as suas etapas, desde a concepção até a morte natural. Que também não negligenciem os direitos humanos e sociais, e nossa casa comum na qual a vida se desenvolve. Todos os cristãos somos chamados a nos preocuparmos com a construção de um mundo melhor, por meio do diálogo e da cultura do encontro, na luta pela justiça e pela paz.

Agradecemos os muitos gestos de solidariedade de nossas comunidades, por ocasião da pandemia e dos desastres ambientais. Encorajamos as organizações e os movimentos sociais a continuarem se unindo em mutirão pela vida, especialmente por terra, teto e trabalho. Convidamos a todos, irmãos e irmãs, particularmente a juventude, a deixarem-se guiar pela esperança e pelo desejo de uma sociedade justa e fraterna. Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, obtenha de Deus as bênçãos para todos nós.

Brasília, DF, 29 de abril de 2022.

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo**

Arcebispo de Belo Horizonte, MG  
Presidente da CNBB

**Dom Jaime Spengler**

Arcebispo de Porto Alegre, RS  
1º Vice-Presidente

**Dom Mário Antônio da Silva**

Bispo de Roraima, RR  
2º Vice-Presidente

**Dom Joel Portella Amado**

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, RJ  
Secretário-Geral





## “Venho para servir”, afirma novo arcebispo de Cuiabá

**N**a manhã do dia 1º de maio, domingo, tomou posse em Cuiabá, MT, o novo arcebispo, Dom Mário Antônio da Silva, também 2º presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro da Diretoria da Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil.

Fiéis da Diocese de Roraima, onde atuou Dom Mário, um número significativo de irmãos no episcopado, entre eles o presidente da Conferência, Dom Walmor Oliveira; fiéis leigos e leigas da cidade de Cuiabá, religiosos, religiosas, autoridades civis e militares, vocacionados e vocacionadas, membros de outras Igrejas cristãs, representantes da religiosidade e cultura popular da capital, como os cururueiros, participaram da Celebração Eucarística, também transmitida ao povo por meio de um telão do Cine Cuiabá e por vários Meios de Comunicação.

Na homilia, Dom Mário convidou os fiéis cuiabanos a se deixarem transfigurar pela Palavra, mas advertiu que, à luz dos Atos dos Apóstolos, é possível dar um passo a mais: “teste-



munhar e concretizar o projeto de salvação que Jesus iniciou e que ele, Vivo e Ressuscitado, acompanhará sempre a sua Igreja e missão, vivificando-a com a sua presença e orientando-a com a sua palavra.

### **A proposta de Jesus não compactua com esquemas injustos e opressores**

Dom Mário enfatizou que a proposta evangélica anunciada é libertadora e não se compadece nem compactua com esquemas egoístas, injustos e opressores. “É uma mensagem questionadora, mas, também transformadora, que põe em causa tudo o que gera morte, injustiça e opressão. Por isso, é uma proposta rejeitada e combatida por aqueles que dominam o mundo e que oprimem os fracos e os pobres.”

### **“Abracemos a mística do Crucificado, Ressuscitado”**

Convidou os cuiabanos a fazerem a opção preferencial pela mística de Jesus, e explicou: “No Evangelho vemos que Pedro foi forte, corajoso e profético ao indicar para a sociedade da época quem matou Jesus, confiante e transfigurado pela Ressurreição

do Senhor. Ele nos ensina a verdadeira mística, a mística do cristão, dos atos dos apóstolos e dos apóstolos e apóstolas de hoje, e essa mística do cristão não é apenas a mística da cruz, não sem a cruz é a mística do Crucificado. A mística do Crucificado é a mística de quem ama, quem se doa até as últimas consequências. Abracemos, irmãos e irmãs, a mística do Crucificado, Ressuscitado”.

### **Mário, tu me amas?**

Dom Mário Antônio parafraseou o texto do Evangelho da liturgia de 1º de maio, domingo, e enfatizou que Jesus, várias vezes, como a Pedro, lhe fez este questionamento e, ao responder sim, sempre foi enviado em missão. “Mário, tu me amas? Eu respondi: Sim, Senhor! Ao que ele me disse: Vai para Cuiabá!”

### **“Venho para servir”**

Ainda, durante a homilia, Dom Mário disse ao povo que aceitou “com muita confiança em Deus, a cruz, o báculo, o cálice, a alegria, o pão partilhado, o peixe assado... Venho com toda serenidade, para servir, e servir, em vocês, o Senhor Bom Jesus. Testemunhar e servir. Me ajudem!”.



# EU VOTO PELA AMAZÔNIA



## Campanha #EuVotoPelaAmazonia

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil, Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lançou, no dia 5 de maio de 2022, a Campanha #EuVotoPelaAmazonia, com o objetivo de ajudar os cristãos e a sociedade em geral a refletir sobre a importância de eleger políticos e governos comprometidos com a Ecologia Integral, a agroecologia, a justiça socioambiental, o bem viver e os direitos dos povos e de seus territórios.

A Campanha que ocorrerá nos meses de maio a setembro de 2022, desenvolverá várias ações de conscientização, como rodas de conversa sobre a Amazônia e eleições, reflexões, vídeos, materiais para redes sociais e roteiro de celebrações para as comunidades de dentro e de fora da Amazônia. Está previsto, também, uma Celebração Eucarística no Dia da Amazônia, comemorado em 5 de setembro.

Nos últimos anos, o bioma amazônico foi explorado violentamente com queimadas, desmatamentos, invasão de terras indígenas e o avanço do agronegócio e da mineração sobre territórios protegidos. Mesmo reconhecendo que outros biomas também estão ameaçados, a Amazônia tem significado crucial para o enfrentamento das mudanças climáticas e será o foco da Campanha “EuVotoPelaAmazonia”.



## Eleições e sua relação com a Amazônia e o cuidado com a Casa Comum

De acordo com o arcebispo de Porto Velho e Secretário da REPAM-Brasil, Dom Roque Paloschi, as eleições são um espaço fundamental para o exercício da cidadania e o momento durante o qual podemos decidir os rumos de nossa história e salvaguardar a democracia. “Para isso, é importante uma educação integral de todos nós, povo brasileiro. Educação que ajude a fazer escolhas conscientes e pelo bem da coletividade.”

Ainda segundo Dom Roque, nestas eleições, é importante que prestemos atenção nas propostas que os partidos e candidatos fazem em relação à Amazônia. “Todos sabemos da importância fundamental do bioma amazônico e a sua sociodiversidade para o equilíbrio do clima e a garantia da possibilidade de vida para as gerações futuras”, enfatizou.

Nesse vasto território vivem mais de 180 povos indígenas, além de muitos gru-

pos isolados. O agronegócio, o garimpo, a extração ilegal de madeira, os grandes projetos econômicos são alguns dos fatores que contribuem para o desmatamento e o empobrecimento dos recursos naturais e dos povos que habitam a Amazônia.

“A Amazônia está sendo destruída e devastada por interesses econômicos, que provocam uma exploração desmedida dos recursos naturais, extraindo toda a possibilidade de vida, isso tudo em nome de um desenvolvimento tecnocrata, como nos fala a *Laudato Si'*, colocando em risco a vida de todos os seres”, completa Dom Roque.

A Diretora Executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, falou sobre as perspectivas deste evento a partir do clamor da Amazônia que brota das florestas e de suas cidades. “A ideia é fazer com que esta Campanha, desde seu lançamento, seja um momento forte de reflexão e debate sobre o impacto que o resultado das urnas poderá trazer, negativa ou positivamente, para a Amazônia e para todos nós, uma vez que tudo está interligado”, afirma a religiosa.





## Dimensão Social da Fé e Espiritualidade Cristã: Sal da terra e Luz do mundo

Com apoio da REPAM-Brasil, aconteceu nos dias 21, 22 e 28 de maio, o I Módulo do curso Dimensão Social da Fé e Espiritualidade Cristã: Sal da terra e Luz do mundo. O curso foi realizado nas Comunidades Kwatá e Laranjal da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré e São José, no município de Nova Olinda do Norte, Prelazia de Borba, Regional Norte 1. E contou com a Assessoria do Pe. José Boeing – articulador da Campanha “A vida por um fio”, na Amazônia Legal. Participaram do curso 104 lideranças de 8 aldeias indígenas: Munduruku no polo de Kwatá, Rio Canumã, Laranjal e Mucajá, Rio Mari Mari.





## Projeto plantio de bacurizeiro no MA

**E**m parceria com a REPAM-Brasil e a Articulação do Semi-Árido, o Fórum Carajás está desenvolvendo o projeto de plantio de bacurizeiro, açaí e ipê nos municípios de Pastos Bons, Colinas e São Domingos do Azeitão, MA.





## Assembleia Acordo de Pesca Foz do Tapauá, AM

O evento, apoiado pela REPAM-Brasil, aconteceu no dia 14 de maio de 2022, no território da Prelazia de Lábrea, AM, e teve como objetivo avaliar a caminhada dos pescadores e dar o primeiro passo para a criação da Associação do Acordo de Pesca e solicitar políticas públicas que favoreçam a categoria. Essa Assembleia foi uma solicitação do encontro de pescadores artesanais.



## Mulheres na Luta Contra o Racismo Ambiental

A Comissão Pastoral da Terra de Coroatá - MA, realizou no dia 17 de maio, o Encontro das Mulheres na Luta Contra o Racismo Ambiental, em parceria com a REPAM-Brasil. A iniciativa alcançou mais de 110 lideranças femininas presentes nas ruas de Timbiras-MA, na luta contra a violência ambiental e principalmente no fortalecimento das mulheres que estão à frente da defesa do território amazônico.





## Projeto Amigos em Ação realiza treinamento e capacitação de piscicultores

A Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura em parceria com a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do povoado São Domingos, localizado em Brejo – MA, realizou no dia 31 de maio, uma ação de treinamento e capacitação com os piscicultores do projeto Amigos em Ação, apoiado pela REPAM-Brasil. A capacitação contou com a presença direta de 11 participantes agricultores familiares. E teve por objetivo apresentação de estratégias de ensino de criação e desenvolvimento de peixes em cativeiro, para melhor aproveitamento da produção, favorecendo a qualidade do produto perante a comercialização e consumo.





## Oficina de Produção Agroecológica de Alimentos

A Comissão Pastoral da Terra da Região Araguaia - MT, realizou no dia 27 de maio, uma Oficina de Produção Agroecológica de Alimentos. A atividade faz parte do projeto Plantando Sementes na Região Araguaia, em parceria com a REPAM-Brasil. O principal objetivo foi trabalhar as práticas agroecológicas de manejo e solo na fertilidade do ambiente nas hortas agroecológicas localizadas na Comunidade Ir. Genoveva.





## Curso de auriculoterapia em Manicoré - MA

A Farmácia Verde, realizou nos dias 27,28 e 29 de maio, o curso de Auriculoterapia, no município de Manicoré -AM. A Auriculoterapia é uma técnica terapêutica que trata patologias no estado físico e emocional através de estímulos nos pontos do pavilhão auricular aliviando dores, problemas físicos e psíquicos.

Com o apoio da REPAM-BRASIL, o curso é ofertado para 150 lideranças das comunidades, voluntários e técnicos da área da saúde do município de Manicoré-AM.





## 7ª Romaria dos Mártires da Floresta

Com o tema “Caminhando com a floresta, pela vida, pelas águas, rumo ao bem-viver”, a 7ª Romaria dos Mártires foi realizada nos dias 4 e 5 de junho com o intuito de relembrar a memória dos ambientalistas Zé Cláudio e Maria do Espírito Santo, que foram assassinados no dia 24 de maio de 2011, no Assentamento Praia Alta Piranheira, município de Nova Ipixuna/PA, por defenderem a floresta e denunciarem as ilegalidades cometidas por fazendeiros e madeireiros.

A Romaria reuniu as pastorais e movimentos sociais como, também, outros seguimentos da região do sudeste paraense.





Durante a missa de sétimo dia de falecimento de Edvaldo Pereira Rocha, assassinado em 29 de abril, em São João do Sóter, Diocese de Caxias, MA, Dom José Valdeci lembrou a luta por terra e por território das comunidades tradicionais e cobrou empenho para que tenhamos justiça e dignidade.

## Bispo de Brejo, MA, cobra autoridades por mortes de quilombolas no Maranhão

*Por Mário Manzi – Assessoria de Comunicação CPT Nacional*

No estado do Maranhão, o ano de 2022 já soma 18 assassinatos no campo, e destes, dois foram de quilombolas. Do ano de 2020 para cá, já são sete quilombolas assassinados, apenas nesse estado. Edvaldo Pereira Rocha é uma destas vítimas. Presidente da Associação de Quilombolas do povoado Jacarezinho, ele foi morto a tiros, no dia 29 de abril.

### Maranhão registra o primeiro assassinato no campo em 2022

Em razão da violência contra os povos do campo, e como forma de lembrar a vida e a luta de Edvaldo, foi realizado ato público no dia 5 de maio, na comunidade quilombola



Jacarezinho, na cidade de São João do Sóter, localizada a 420 km da capital, São Luís, MA.

A celebração solene da missa de sétimo dia da liderança, na comunidade, na quinta-feira, 5 de maio, teve a participação das Pastorais Sociais do Campo.

### **Entidades e comunidades preparam ato em memória de quilombola assassinado no Maranhão**

O ato litúrgico foi celebrado por Dom José Valdeci Santos Mendes, bispo de Brejo, MA, e trouxe a reflexão sobre a violência dos conflitos, bem como a negligência de estruturas do governo perante as mortes no Maranhão. Em sua fala, Dom Valdeci também lembrou a morte do quilombola José Francisco Lopes Rodrigues, assassinado no dia 8 de janeiro deste ano, na comunidade Cedro, em Arari, MA.



### **Maranhão é o 2º Estado com maior número de mortes no campo**

Em 2021, foram registradas 43 ocorrências de conflitos contra quilombolas no estado, conforme a publicação Conflitos no Campo Brasil 2021, divulgada em abril último. Dos 35 assassinatos registrados no último ano, pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (CEDOC-CPT), e conforme consta na publicação, 9 ocorreram no Maranhão, tendo sido o segundo estado com maior índice de mortes no campo, logo atrás de Rondônia.

**Leia abaixo trecho da homilia de Dom José Valdeci Santos Mendes, bispo de Brejo, MA:**

“Colocar em primeiro lugar toda a riqueza, esquecer a dignidade da pessoa. Nosso Deus é o Deus da vida. O Evangelho diz: nós todos somos discípulos de Deus. E fazer a vontade de Deus é lutar pela vida, é lutar pela dignidade, é lutar pela justiça, é lutar para que tenhamos um mundo mais digno. E isto requer o nosso empenho, o nosso testemunho.

Então, ao celebrar esse dia de hoje, eu diria: Mataram, tiraram a vida do nosso irmão Edivaldo. Mas o seu testemunho, a sua



clareza, a sua luta pela justiça, devem estar presentes no coração de cada um e de cada uma.

Para que de fato se tenha a terra, para que de fato se tenha um território, para que de fato se possa viver com dignidade. Então, ao celebrarmos esse dia de hoje, sétimo dia do nosso irmão que foi brutalmente assassinado, que possamos nos engajar por essa luta.

É importante que as autoridades do Estado venham à comunidade não simplesmente para fazer foto. O ITERMA tem o

seu papel, que é importante. Quantas coisas nesse Maranhão acontecem exatamente pela omissão, e às vezes penso que é mais que omissão, é conivência. Quantas coisas acontecem exatamente porque o INCRA não assume a sua responsabilidade diante das comunidades, diante dos pobres. Quantas coisas acontecem porque a SEMA dá uma licença sem olhar a vida das comunidades tradicionais, dos povos indígenas?

*Com informações das Pastorais Sociais Nordeste 5*



**FIQUE POR DENTRO!**

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



## Documento de Santarém 1972

### Desafio Missionário: Documentos da Igreja na Amazônia

Foto: Bispos reunidos em Santarém em 1972



# Celebrar e fazer memória: entrar na dinâmica dos 50 anos de Santarém

Por Luis Miguel Modino – REPAM-Brasil

Um encontro e um documento “que marcaram a presença pastoral e profética da Igreja na Amazônia”. Assim define Dom Roque Paloschi o acontecido em Santarém em 1972, algo que, de 6 a 10 de junho, no mesmo local do encontro de 50 anos atrás, foi comemorado e celebrado.

Segundo o arcebispo de Porto Velho, RO, o encontro da Igreja da Amazônia brasileira procurou “fazer memória e avançar para as águas mais profundas da ação evangelizadora à luz das experiências até aqui vividas como Igreja”. Para participar deste encontro, dentro de uma caminhada sinodal, Dom Roque, membro da Comissão Episcopal Especial para a



Amazônia, convidou a participar da oração familiar, comunitária, pessoal.

Dom Roque Paloschi convidou a “todos e a todas, seja os padres, os bispos, religiosos, religiosas, o povo de Deus, leigos e leigas, com espírito sinodal, para que façamos a escuta recíproca, assumamos a participação ativa e relancemos os caminhos para a Igreja e a ecologia integral na Amazônia”. Por isso anima às comunidades a rezar com a memória e a fortalecer a caminhada da Igreja na Amazônia.

### **Roteiro Celebrativo, Memorial, Documento de Santarém**

No site da REPAM-Brasil estão disponíveis os materiais do encontro que aconteceu de 6 a 10 de junho em Santarém. Um deles é o Roteiro Celebrativo, que inclui três encontros que convidam as comunidades a fazer memória da caminhada, refletir sobre a encarnação da realidade e a evangelização libertadora, e as linhas prioritárias da Pastoral na Amazônia, fazendo um chamado a caminhar juntos.

Os encontros têm uma mesma estrutura, questionando o que quer ser celebrado, trazendo retalhos da história, algo que é iluminado desde a Bíblia. Também tem sido colocados testemunhos que mostram que

Cristo aponta para a Amazônia e que Maria caminha com o povo, encerrando os encontros com o compromisso e oração final.

Os encontros ajudam a entender que os elementos presentes na sociedade brasileira 50 anos atrás, com concreções diferentes, continuam ainda presentes hoje. Diante disso, questiona-se: Quanto essa história mudou? Até que ponto aconteceu um aprendizado com as profundas espiritualidades dos povos amazônicos? E quanto o povo soube ouvir o clamor da Mãe Terra?

Seguindo o apelo de Santarém por uma evangelização encarnada e libertadora, o que foi relançado no Sínodo para a Amazônia, apontando para novos caminhos de ministerialidade e interculturalidade, os encontros celebrativos ajudam a “rezar com a memória e fortalecer a caminhada”, a descobrir a atualidade de Santarém e como a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil e a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) estão buscando iluminações para concretizar tudo isso.

Entre os materiais disponíveis no site da REPAM-Brasil também está um memorial, que oferece uma dinâmica de leitura para que os participantes do Encontro pudessem perceber o dinamismo de Santarém e identificassem os dinamismos necessários para a Igreja na Amazônia hoje: transbordar.



Um documento que, além dos fatos históricos, recolhe a vida das centenas de milhares de irmãos e irmãs leigos e religiosos, presbíteros e bispos que se embrenharam nas matas, navegaram rio abaixo, rio acima, viajaram pelas estradas desse mundo desigual, levando a Palavra de Deus, fundando e organizando as comunidades eclesiais, vivas e participativas, proféticas e missionárias.

É uma história, iniciada em 1612, e perpetuada secularmente, de diferentes modos, e que nas últimas décadas tem sido marcada por uma volta maior aos problemas internos da região, mas também foi influenciada por acontecimentos eclesiais em nível universal, que provocaram mudanças.

Os bispos da Amazônia buscaram caminhos em comum desde seu primeiro encontro, em 1952, em Manaus. Assim, ao longo de décadas, foram procurando descobrir como acompanhar uma realidade cada vez

mais urbana, mas também o que acontecia no interior. O que tem acontecido desde a década de 1950, os diferentes encontros dos bispos da Amazônia e suas temáticas aparecem no memorial, que tem como método o ver a própria Igreja e ao redor, julgar, discernir e iluminar.

Podemos dizer que estamos diante de um instrumento que ajuda a aprofundar uma realidade que tem um valor histórico, mas também atual. Lembrar Santarém leva a Igreja da Amazônia a sentir a necessidade de viver em estado permanente de missão, a ser Igreja em saída, a avançar para águas mais profundas, a assumir a defesa da vida, a ser uma Igreja que se organiza em comunidades, que desde os ministérios caminha em sinodalidade, que reconhece seu rosto feminino na Amazônia, que vive a inculturação e a interculturalidade, que é discípula da Palavra.





## Dom Ionilton: “Receber dinheiro para evangelizar de quem gera a morte, é contraditório

Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil

Um decreto em defesa do Meio Ambiente e dos Povos Amazônicos da região de Itacoatiara, AM, foi publicado na quinta-feira, 5 de maio, pelo bispo da Prelazia de Itacoatiara, Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV.

O decreto, de cunho pastoral, catequético e profético, determina ao clero, aos fiéis, às pastorais, movimentos e vida religiosa consagrada a não aceitação de recursos ou quaisquer benefícios de políticos e empresas que investem em empreendimentos que colocam em risco a vida da floresta e de seus povos naquele território. “Não tem como estarmos na Amazônia – a Prelazia de Itacoatiara estar vivenciando o pós-Sínodo, em tempos de *Laudato Si'* do Papa

Francisco, por interesse e até necessidade financeira – e usarmos dinheiro de madeireiros, empresas de exploração de petróleo e gás, de pesca ou de qualquer outra natureza, que incentivam ou colaboram para promover a destruição do meio ambiente, o desmatamento, a poluição dos rios. Do ponto de vista do Evangelho isso não faz sentido”, disse Dom Ionilton em entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil.

### **Leia a íntegra da entrevista:**

**Dom Ionilton, como o senhor chegou a esta decisão tão importante, de não receber nada que venha das mãos manchadas pela exploração, morte da floresta e dos povos amazônicos na sua Prelazia? Poderia falar sobre o processo até chegar ao decreto?**

Nós chegamos a essa decisão movidos principalmente pelo Sínodo para a Amazônia. Desde quando começamos a trabalhar o pré-Sínodo com o Instrumento de Trabalho, o próprio Sínodo, o seu Documento Final e a Carta Encíclica *Querida Amazônia*, é que vínhamos dando essa orientação ao nosso clero e diáconos, e por seu intermédio, às lideranças das comunidades, das pastorais. Antes do Sínodo, já havíamos combinado que não iríamos mais receber

recursos de madeireiras presentes na área da Prelazia. Fomos reforçando a ideia de que não receberíamos doações também de empresas de pesca e, agora mais recentemente, de empresas de exploração de petróleo e gás. Foi se confirmando em nós a certeza de que não faz sentido falarmos no Sínodo, acolhê-lo, tentar vivê-lo, se não cortarmos relações, principalmente, no que diz respeito ao apoio financeiro proveniente daquelas empresas e pessoas que continuam devastando a Floresta Amazônica, poluindo os rios, causando graves problemas para os povos originários, para os quilombolas, pescadores, ribeirinhos e pequenos agricultores. Esse processo acontecia de maneira orientativa nas reuniões do clero. E eu tomei a decisão de fazer isso por meio de um decreto para dar um caráter oficial. Até aí os padres podiam dizer “é só uma orientação”, “não há uma determinação”. O decreto determina oficialmente que nós, nas paróquias, nas comunidades, nos grupos, nos organismos, nas pastorais, nos movimentos da Igreja, na área da Prelazia, não aceitaremos esse dinheiro nem buscaremos e esse tipo de apoio financeiro. Este ano de eleição foi outra razão que me motivou a recorrer ao decreto, porque candidatos e candidatas aparecem, como já apareceram, e oferecem emendas parlamentares, fazendo com que



alguma comunidade acabe por reconhecer o benefício daquele político como suposta ajuda à Igreja, e dessa forma, venha receber votos por meio/em troca desse dinheiro. Na verdade, já é dinheiro nosso, é recurso público, mas, infelizmente, nesse sistema político que temos, isso acaba se tornando uma forma de enganar o povo, dando a entender que deputados têm dinheiro para usá-lo trazendo benefícios para a sua base eleitoral. E isso é uma forma explícita e evidente de promoção da pessoa do político. Por isso resolvemos suspender, sobretudo nesse tempo de eleição, o recebimento, a aceitação de ajuda de qualquer político que já exerce cargo público e de qualquer político que esteja pretendendo concorrer a algum cargo público.

### **As comunidades e o clero da sua Prelazia estão preparados para acolher e cumprir este decreto?**

Eu não posso garantir que 100% estejam preparados para cumpri-lo, mas é um caminho que precisamos começar a seguir. Temos conversado muito sobre isso, principalmente com o clero, que exerce a função de liderança nas diversas paróquias, com organismos, grupos e movimentos; portanto, é ele que fará com que o decreto seja conhe-

cido, reconhecido, acolhido e praticado, mas sei que temos algumas dificuldades. Emitir o decreto se deve ao fato de que, como orientação nas reuniões do clero não vínhamos conseguindo êxito, havendo membros do clero que ainda deixavam de lado essa orientação e recebiam ajuda desse grupo de pessoas anteriormente citadas. O decreto, acredito, é também um instrumento de formação, é uma catequese, está ligado, me permita dizer, aos princípios da Doutrina Social da Igreja e aos valores da fé cristã, e como disse no próprio decreto, citando a Palavra de Deus, quando Paulo, na Carta aos Romanos nos convida a 'andar honestamente como em pleno dia' (Rm 13,13). Não tem como estarmos na Amazônia, a Prelazia de Itacoatiara estar vivenciando o pós-Sínodo nos seus quase três anos, em tempos de *Laudato Si'* do Papa Francisco, e não considerarmos isso e, por interesse e até mesmo necessidade financeira, recebermos e usarmos dinheiro de madeireiros, empresas de exploração de petróleo e gás, de pesca ou de qualquer outra natureza que incentivam ou colaboram para promover a destruição do Meio Ambiente, o desmatamento, a poluição dos rios. Isso não faz sentido evangelicamente falando. E mais. Contradiz o Evangelho de Jesus Cristo que anunciamos e pregamos...

## Quais são os principais desafios que o senhor encontra na sua Prelazia relativos ao cuidado da Casa Comum, que poderão tê-lo impulsionado a escrever este decreto?

A primeira razão é a conscientização. No conjunto das pessoas que participam das nossas comunidades, paróquias, que atuam nos grupos, nas pastorais e movimentos, a consciência ecológica, a aceitação do apelo do Papa Francisco na *Laudato Si'* para nos tornarmos defensores do Meio Ambiente, ouvir o grito da Terra e dos pobres, é algo ainda pequeno e frágil, que está em processo. Talvez o decreto venha contribuir para se crescer nessa consciência, porque as pessoas certamente se sentirão impelidas a refletir sobre as razões dessa decisão da Prelazia. Os 'considerandos' mencionados no decreto, partindo da *Querida Amazônia*, do Papa Francisco, nos dão uma formação, uma catequese bem clara de que não é possível sermos Igreja na Amazônia e ao mesmo tempo andarmos de mãos dadas, de braços dados com quem destrói a Amazônia. Esse é o princípio. O nosso grande desafio é crescer na consciência ecológica, repetidamente citada por Francisco. Há o desmatamento, que, graças a Deus, ainda não é grande aqui, mas existe a empresa de exploração de gás – proprietária de uma bacia vendida pelo Governo Federal – que

cobre quatro municípios que estão na Prelazia, para fazer a extração de gás em terra firme. Mas nos chegam notícias de que será feita a extração de gás também no leito dos rios e lagos, e isso nos preocupa muito; a pesca é o principal meio ou fonte de sustentação das pessoas que vivem às margens dos rios, que chamamos de ribeirinhos, e que podem correr o risco de ficar sem o "peixe nosso de cada dia" porque vem uma empresa de pesca, com barcos e equipamentos potentes, faz a varredura dos rios e leva o peixe todo; o que seria pesca para trinta dias e para cem pescadores, um barco, em uma noite, é capaz de levar. Precisamos enfrentar esses desafios, e não conseguiremos enfrentá-los se recebemos dinheiro e outras "bondades" dessas empresas que vêm fazer exploração predatória, inclusive de forma clandestina, na calada da noite, no "escondimento". O próprio turismo ecológico também poderá ficar gravemente afetado, pois essas empresas não pensam no meio ambiente, no cuidado com a natureza, nas pessoas que vivem à margem dos lagos em que esse turismo é explorado. E o turista vem para usufruir da beleza desse ambiente. A exploração de gás nos rios e lagos espanta os peixes, mexe com a estrutura dos rios fazendo com que haja movimento inadequado do terreno que está nas



laterais dos rios, assim contribuindo para a destruição das margens e afetando profundamente toda forma de vida presente nas águas de rios e lagos.

### **Essa é uma atitude evangélica. Como se relaciona a Boa-Nova de Jesus de Nazaré com este decreto?**

A Boa-Nova de Jesus é, todos sabemos, que todos “tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10). Ela nos aponta a beleza da obra de Deus, na Criação, quando Jesus nos pede para olharmos para os lírios dos campos. A Boa-Nova de Jesus nos leva a um compromisso com os mais pobres, mais sofridos, excluídos, marginalizados. O decreto, embora não diga isto explicitamente, quer ser exatamente isso: primeiramente um serviço à vida – não vamos contribuir com quem gera morte recebendo seu dinheiro. Receber dinheiro de quem gera morte para trabalhar a evangelização é absolutamente contraditório, por isso o decreto. Jesus faz uma opção clara pelos pobres, sem meias palavras. O decreto que fizemos na Prelazia é uma tentativa, explícita no texto, de dizer que estamos do lado dos mais pobres: dos ribeirinhos, dos pescadores, dos pequenos agricultores que são muitas vezes vítimas justamente das madeiras, das empresas de gás e petróleo e das que exploram a pesca comercial e o

turismo ecológico. Evangelicamente é a serviço da vida que devemos sempre trabalhar, em defesa da própria natureza, essa obra magnífica de Deus que está aqui em nossa Amazônia com sua exuberante floresta, seus rios, seus lagos, seus igarapés.

### **O que significa para o senhor ser bispo e ser bispo na Amazônia?**

Ser bispo é um convite para um serviço maior do que já fazia antes como religioso Vocacionista e padre. Tanto é que eu escolhi como lema episcopal a frase de Jesus que está em Lucas 22,27: “Eu estou no meio de vós como aquele que serve”. Ser bispo aqui na Amazônia é uma alegria. Não conhecia a região, passei a conhecê-la quando nomeado bispo de Itacoatiara. Lia, estudava, conhecia teoricamente. Depois, como bispo, vindo morar aqui, e trabalhando em outros cinco municípios, como Silvos, Itapiranga, Quatro Mãos, Urucará, Urucurituba, quase 60 mil quilômetros quadrados, muitos rios, lagos, igarapés, fui, assim, aprendendo a ser bispo aqui na Amazônia. Veio a graça (de Deus) do Sínodo que nos levou a fazer o aprofundamento desde nosso jeito de ser Igreja aqui na Amazônia, e que valeu muito para mim, fazendo o aprendizado da escuta, no pré-Sínodo, durante o Sínodo, em Roma, com a presença do Papa Francisco, e o pós-Sínodo,

por meio da Encíclica *Querida Amazônia* e de outras orientações que vão surgindo aqui no nosso Regional Norte 1, da CNBB. Portanto, ser bispo na Amazônia é uma missão e um serviço em nome da Igreja para cuidar do bioma amazônico, para preservá-lo, e para cuidar dos povos originários, indígenas – estes não muito presentes na área territorial da Prelazia –, dos negros (temos aqui um quilombo que é uma presença marcante) e dos ribeirinhos, que constitui a maior parte da população das nossas cidades, municípios, às margens dos rios. É por estas pessoas que devo estar aqui para trabalhar. Sinto-me muito agradecido a Deus pela escolha que a Igreja fez, incumbindo-me a missão de ser bispo, e porque Deus e a Igreja me escolheram para ser bispo aqui na Amazônia. Isso é uma grande alegria, e ao mesmo tempo, um compromisso com a vida. A vida da natureza e dos povos que vivem aqui nesta querida Amazônia.

**A profecia costuma vir seguida de cruz. Isso o apavora, por vezes? Quero dizer: às vezes sente medo, mesmo profetizando com entusiasmo?**

‘Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão’. A profecia, quase sempre, na dimensão da denúncia, vem acompanhada da cruz. Se isto me apavora... Apavorar,

diria que não, mas sou consciente de que quando exercemos a dimensão profética do nosso batismo, no âmbito da denúncia, incomodamos, como Jesus incomodou, como os profetas do Antigo Testamento incomodaram. Não tem como querer assumir a dimensão profética do batismo e viver na sombra e água fresca, não é? E não querer ser mal-entendido! E eu sou consciente e essa consciência fui adquirindo na minha caminhada, como religioso Vocacionista, e continua assim. Eu não posso, por causa da cruz que poderá vir, da perseguição, da calúnia, das *fake news* que possam surgir, dizer que não vou fazer nada porque se eu fizer dirão alguma coisa, contestarão, etc. Não. Tenho essa consciência de que não posso me calar. Tenho presente aquela passagem do Evangelho em que os fariseus foram reclamar com Jesus de que os Apóstolos estavam gritando (durante entrada dele em Jerusalém) e ele lhes diz: “se eles se calarem, as pedras clamarão” (Lc 19,40). Eu sempre digo que as pedras não devem falar porque pedra não foi feita para falar. Quem tem que falar somos nós os humanos, Deus nos dotou com esse dom que uso agora, a fala. Somos nós batizados que temos que falar, exercer a dimensão profética do batismo: anunciar o Reino de Deus e denunciar tudo aquilo que é contrário a ele. Portanto, queremos conti-



nuar enfrentando este desafio na dimensão da denúncia quando isso se faz necessário, sem ódio, mas também sem medo, como dizia padre Zezinho há muito tempo.

### **Quais poderão ser as consequências deste decreto para o senhor, para a sua Prelazia e para a Amazônia? Suas expectativas...**

É um decreto da Prelazia. O que estou dizendo não valerá para a Amazônia como um todo. Para a Prelazia, a minha expectativa é, em primeiro lugar, que o clero o acolha, o divulgue e viva o que foi determinado: não receber recursos financeiros em espécie, de mineradoras, empresas de pesca, gás e petróleo, e que este processo ajude as pessoas, as comunidades, as pastorais, os organismos, os grupos, os movimentos, a nossa Igreja aqui na Prelazia a tomar consciência de que temos que ser coerentes. Nós não podemos fazer de conta. O que o Papa Francisco diz na Encíclica *Querida Amazônia*, n. 25, é uma denúncia profética: “Nós não podemos excluir que membros da Igreja tenham feito parte das redes de

corrupção, por vezes aceitando manter silêncio em troca de ajudas econômicas para as obras eclesiais”. A minha expectativa com esse decreto é que tomemos essa consciência: a Igreja tem que ter o compromisso de encontrar fontes limpas de recursos para manter suas atividades. O Papa Francisco, na sequência do n. 25, em *Querida Amazônia*, faz uma pergunta que não coloquei no texto do decreto, e que diz: “De onde vem o recurso e para onde vai o recurso da Igreja?” Essa pergunta é basilar; e temos que nos perguntar. E minha expectativa é que bispo, padres, diáconos, irmãos e irmãs da vida consagrada, pensemos sobre isso: de onde está vindo o dinheiro que nós estamos utilizando para fazer o que estamos fazendo, qual é a fonte, qual é a origem? É um dinheiro limpo, honesto? Ou paira alguma dúvida? Pairando alguma dúvida, pare-se de receber. Essa é a orientação. Queremos criar essa consciência de que somos cuidadores da Casa Comum. Não podemos deixar que o poder econômico, o capital, o lucro devastem a Amazônia, e diria, com a bênção da Igreja, ou das Igrejas.



Durante o evento, na manhã de 15 de maio, domingo, a Rede apresentou a Campanha #EuVotoPelaAmazônia

## REPAM-Brasil participa do Seminário Encantar a Política

Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil participou do Seminário Encantar a Política, realizado dias 14 e 15 de maio, no Centro Cultural de Brasília. Representaram a Rede: Pe. José Boeing, missionário do Verbo Divino, membro do Eixo Direitos Humanos e da secretaria da Campanha “A vida por um fio”, das comunidades e lideranças ameaçadas (REPAM- Brasil), e diretor da Vivat Internacional, de Santarém, PA, e Dorismeire Almeida de Vasconcelos, da Diocese de Xingu-Altamira, PA, articuladora da Rede.

De acordo com Dorismeire, o projeto Encantar a Política pretende alcançar a mente, a alma e o coração dos cidadãos e cidadãs brasileiros e despertar a consciência sobre a impor-



tância do cuidado da Casa Comum, o que significa responsabilidade política. “O projeto quer despertar cada eleitor, cada eleitora para ajudá-los a discernir o melhor programa de governo em defesa da vida dos povos e territórios, e um plano de governo que responda às políticas necessárias para o bem viver do povo brasileiro”, explicou.

Ainda segundo Dorismeire, “o processo de encantamento da política se dá por meio do encontro, do diálogo que desperta a consciência de pensar que país queremos e precisamos”.

O padre José Boeing enfatizou a importância de participar de um seminário desta categoria, “organizado pelas pastorais e movimentos e apoiado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)”. Segundo ele, vivemos momentos difíceis, de muitas perseguições, e a campanha eleitoral poderá ser muito complexa e violenta. O encantamento da política, segundo ele, requer um trabalho conjunto de todas as dioceses, paróquias e pastorais sociais em vista de formar os comitês locais da campanha, inclusive do comitê contra a corrupção eleitoral e tantos outros movimentos de defesa e resistência. “Na Amazônia é fundamental que todas as dioceses, paróquias, Pastorais

Sociais, Comissão Justiça e Paz, movimentos organizados, todos possamos fazer um trabalho de formiguinha indo às bases, fortalecer, esclarecer, mostrar que a política é o bem comum, que é uma grande força para a cidadania, para o serviço da caridade. Precisamos combater esse modelo de destruição da democracia. Neste sentido, o caderno ‘Encantar a Política’ é orientativo, e convido a todos, principalmente ao Regional Norte 2, do qual faço parte, a participarmos ativamente desta campanha eleitoral.”

### **Campanha #EuVotoPelaAmazônia**

Estiveram presentes no seminário a diretora executiva da REPAM-Brasil, Ir. Irene Lopes, Ir. Rosa M. Martins, da Comunicação, e Leon Souza, diretor de engajamento da Casa Galileia, que, juntamente com Ir. Irene Lopes, em nome da REPAM, falaram sobre os objetivos da Campanha #EuVotoPelaAmazônia, entre eles, ajudar os cristãos e a sociedade em geral a refletir sobre a importância de eleger políticos e governos comprometidos com a Ecologia Integral, a agroecologia, a justiça socioambiental, o bem viver e os direitos dos povos e de seus territórios.



# 18 de Maio: Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

*REPAM-Brasil* com informações da CNBB

Com o objetivo de mobilizar a sociedade brasileira e convocá-la para o engajamento contra a violação dos direitos sexuais de crianças e adolescentes, o 18 de maio foi estabelecido como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Neste dia, em 1973, uma menina de 8 anos, de Vitória, ES, foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada. Com a repercussão do caso e forte mobilização do movimento em defesa dos direitos das crianças e adolescentes, o dia 18 de maio foi instituído como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, por meio da Lei



nº 9.970/2000. Desde então, esse se tornou o dia em que a população brasileira se une e se manifesta contra esse tipo de violência.

## **A ação da Igreja na proteção das crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis**

Em mais uma ação para aplicar políticas de proteção das crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis contra abusos sexuais, a Igreja no Brasil conta com o Núcleo Lux Mundi. É um escritório central, localizado em Brasília, DF, que apoia as comissões diocesanas na aplicação das indicações do Motu Proprio do Papa Francisco Vos estis lux mundi. O documento papal estabelece novos procedimentos para denunciar moléstias e violências, e garantir que bispos e superiores religiosos prestem contas de seu trabalho.

O Núcleo Lux Mundi tem o objetivo de acompanhar as comissões e ser referência para dúvidas em relação à aplicação dos direcionamentos indicados pelo Papa Francisco. Sua instituição surgiu da parceria da Comissão Especial para a Proteção da Criança e do Adolescente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), para facilitar e possibilitar o estabelecimento de comissões nas dioceses e congregações re-

ligiosas e velar pelo bom desempenho das mesmas para a proteção das crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis.

“Cabe ao Núcleo auxiliar as Igrejas Particulares e Institutos de Vida Consagrada na aplicação de políticas para prevenção e encaminhamentos relacionados aos casos de abusos sexuais na Igreja. O Núcleo Lux Mundi é o braço executivo da Comissão”. Assim refere Dom Francisco Carlos Bach, presidente da Comissão Especial para a Proteção da Criança e do Adolescente.

Dom Francisco apresentou o trabalho da Comissão durante a última Assembleia Geral da CNBB, ocorrida em abril, de forma on-line.

Constituição dos Serviços de Proteção – Para cumprir o objetivo concreto do Núcleo Lux Mundi neste momento, que é o de ajudar na constituição dos Serviços de Proteção, seu regulamento e formação de seus membros, está sendo realizada uma pesquisa por meio de um formulário enviado a todas as dioceses do Brasil. O secretário-geral da CNBB, Dom Joel Portella Amado, reforçou a importância de todas as dioceses participarem para ajudar no mapeamento dos grupos de trabalho com este objetivo que já estão instituídos pelo Brasil.

A Comissão não foi nomeada para julgar e investigar os bispos, pois não podemos

investigar a nós próprios. Estamos à disposição para ajudar a definir alguns regulamentos e ajudar a identificar possíveis caminhos para a atuação em determinadas situações”, reforça Dom Francisco. O contato com a Comissão Especial para a Proteção da Criança e do Adolescente da CNBB pode ser feito pelo telefone (61) 98303-4554, com Elaine Tag, secretária do Núcleo Lux Mundi.

Dom Francisco reforçou que ainda há um enorme trabalho a ser feito pela Comissão, que envolve formação do clero atual e futuro e dos leigos das comissões diocesanas em prevenção, responsabilidades episcopais, consequência e procedimentos a serem tomados em diversas situações de abusos que porventura sejam relatados à Igreja.

Para auxiliar nesta demanda, a Comissão está trabalhando em um Manual de Procedimentos que irá contemplar a prevenção, a proteção do possível abusado e do denunciado e demais questões que possam envolver esses casos. Segundo Dom Francisco, é preciso auxiliar a Igreja a lidar com estas questões, o que não pode é se calar: “a pior decisão é cruzar os braços. O grande pecado que podemos cometer é não investigar”, disse.

A médica pediatra Eliane de Carli, presidente do Núcleo Lux Mundi, em entrevista ao portal da CNBB, em 2020, falou sobre a importância da instituição e sobre as ativida-

des realizadas. Também assessora da Comissão Especial para a Proteção da Criança e do Adolescente da CNBB, Eliane falou do funcionamento da estrutura que auxiliará no combate aos abusos sexuais no âmbito da Igreja.

### **Que tipos de serviços o núcleo oferecerá às dioceses?**

O Núcleo Lux Mundi coordenará e ajudará a facilitar a organização dos trabalhos de instalação das comissões diocesanas de proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis nas estruturas pastorais da Igreja Católica do Brasil, dioceses e congregações religiosas, de acordo com o pedido do Papa Francisco na sua Carta Apostólica em forma de Motu Proprio, *Vos estis lux Mundi*, (Vós sois a luz do mundo), expresso no Art. 2º §1º do documento

### **Qual a importância de ter um núcleo para “promoção de políticas de proteção”?**

Ser uma resposta concreta ao pedido feito pelo Papa Francisco no Motu Próprio *Vos estis lux mundi* para a efetivação de medidas de promoção de políticas de proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis. O Núcleo Lux Mundi quer ser um instru-



mento para colaborar com a implementação que as dioceses devem fazer, para prevenir e combater as violências sexuais cometidas por membros da Igreja contra crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis.

### **Em que devem consistir essas políticas?**

O Núcleo Lux Mundi atuará para ajudar a Igreja na sistematização de medidas de segurança e proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis no seio da

Igreja, bem como promoverá a formação e capacitação dos formadores que atuam em pastorais, paróquias, seminários, por meio de cursos diversos sobre o tema.

Estas políticas serão formatadas no início dos trabalhos deste Núcleo e consistirão na implementação de atitudes para prevenir e evitar quaisquer formas de violência, abusos, maus-tratos, assédios e bullying contra crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis, inclusive perpetrados por outras crianças e adolescentes, no desenvolvimento das atividades no âmbito da Igreja.





## Laudato Si': Aprender a cuidar do que é de todos, da nossa Casa Comum

*Por Luis Miguel Modino - REPAM-Brasil*

Cuide do que é seu! Um chamado de atenção que temos recebido muitas vezes, e que à medida que somos homens e mulheres de fé, deveria levar-nos a assumir o compromisso de cuidar do que é de todos, do que é comum.

Para isso, se faz urgente entrar num caminho de conversão, que nos leve a sair de nós mesmos para ter um olhar mais amplo, um olhar divino, que nos faz deixar para traz nossa mesquinhez humana que leva a nos encerrarmos dentro de nós mesmos, fomentando atitudes individualistas que nos afastam de tudo e de todos aqueles que estão em volta.



O cuidado é um chamado que aparece mais de 30 vezes na *Laudato Si'*. Desde o início, a Encíclica do Papa Francisco, inspirada em outro Francisco, nos faz ver que esse cuidado diz respeito àquilo que é comum a todos: a Casa Comum. Importa a cuidado do que é frágil. A gente se acostuma a dizer que quando algo é forte, resistente, não precisa de maiores cuidados.

A realidade planetária nos mostra que esse cuidado se torna cada vez mais urgente. Sete anos após a primeira Encíclica do Papa Francisco, vemos que, longe de melhorar no que diz respeito ao cuidado da Casa Comum, a situação vai piorando, e nossa Casa Comum está cada vez mais fragilizada. Não aprendemos, mesmo diante de catástrofes naturais cada vez mais frequentes, de fenômenos climáticos cada dia mais extremos, e que atingem sobretudo os mais pobres, pois “o clamor da terra como o clamor dos pobres” (LS, n. 49) é o mesmo, são eles os que mais sofrem as consequências da falta de cuidado, que tanta dor provoca no planeta e na humanidade.


Um cuidado que aprendemos com Deus, na medida em que assumimos que somos instrumentos dele, que “todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capaci-

dades” (LS, n. 14). Fomentar essa cultura do cuidado deveria ser um compromisso em nossa sociedade, também na nossa Igreja, na medida em que nossa fé se sustenta no relato bíblico em que o Criador recomenda à humanidade o cuidado de sua obra.

Um cuidado que tem que ser amplo, em nível geral, planetário, mas também em nível local, lá onde cada um vive, assumindo a conversão ecológica, um chamado decisivo à preservação da casa comum. Um cuidado que “interpela a nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder” (LS, n. 78). Não podemos esquecer que fazemos parte de um mundo frágil, e somos nós, os seres humanos, a quem Deus confia o cuidado do mesmo.

Até que ponto a Encíclica *Laudato Si'* está nos ajudando a “dar maior coerência ao nosso compromisso com o meio ambiente” (LS, n. 15), para que “nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções” (LS, n. 64)? Não podemos ignorar a exigência de “uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos”, algo que o Papa Francisco coloca como “um compromisso constante com os problemas da sociedade” (LS, n. 91).

São compromissos que tornam concreta a conversão ecológica, algo que é



peçoal, comunitário, e também eclesial, e que deve levar-nos a olhar a realidade de um modo diferente, um olhar mais cuidadoso, que nos leva a construir um mundo melhor para todos e todas, um mundo que

realmente seja à imagem e semelhança de Deus, do Deus Criador, do Deus que é fonte de vida plena. A Semana *Laudato Si'* é mais uma ocasião favorável para isso. Não deixe passar em vão esta valiosa oportunidade!






## REPAM-Brasil saúda Dom Leonardo Steiner por sua nomeação ao Colégio Cardinalício

*Por Rosa M. Martins - REPAM-Brasil*

A Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil enviou na manhã de domingo, 29 de maio, uma mensagem a Dom Leonardo Ulrich Steiner, arcebispo de Manaus, AM, por sua nomeação ao Colégio Cardinalício.

A Rede agradece ao Sumo Pontífice e assegura a Dom Leonardo o desejo de continuar a missão profética confiada a este organismo da CNBB. “Como povos, missionários e missionárias da Amazônia desejamos ser confirmados/as na fé, na esperança e na caridade para anunciar a Boa-Nova do Reino e denunciar tudo o que se opõe à vida do ser humano e



da natureza, como nossa Casa Comum”, diz trecho da mensagem.

Na sequência, expressa ao neocardeal o desejo de que ele seja o porta-voz da floresta e dos povos da Amazônia, junto ao Santo Padre e ao Colégio. “Por isso, entrega-

mos em vossas mãos nossas comunidades espalhadas por toda a Amazônia, na certeza de que V.Ema. continuará sendo porta-voz dos direitos da natureza e dos povos deste território carinhosamente chamado pelo Sumo Pontífice de ‘Querida Amazônia’”.





Foto: Rosa M. Martins

## Campanha “A vida por um fio” pretende permanecer na defesa das vidas ameaçadas

Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil

A Campanha “A vida por um fio”, iniciativa que surge a partir do Sínodo para a Amazônia, é coordenada por várias organizações e movimentos, e tem por objetivo ajudar, tanto os grupos afins como o governo, nas demandas de proteção das pessoas que têm suas vidas ameaçadas na cidade ou no campo, nas pastorais e movimentos (indígenas, camponeses, quilombolas, missionários/as). Segundo Jussara Seidel, “o Estado não dá conta por si mesmo de atender todas as demandas de proteção”.

Para o secretário de Política Agrária da Contag, Alair Luís dos Santos, a Campanha “é importante porque traz um debate muito amplo sobre as causas da violência, nos faz entender que a violência é programada pelo agronegócio”.

Ainda de acordo com Santos, é uma Campanha que “nos desperta uma ação mais coletiva para nos protegermos da violência. Nos ajuda a descobrir as nossas potencialidades, a for-

ça que temos não para combater a violência com violência, mas combatê-la com a justiça, denunciando, nos órgãos estaduais, federais, e até internacionais”.

Presente no encontro da Equipe de Coordenação da Campanha “A vida por um fio”, realizado nos dias 16-18 de maio – para avaliar as atividades realizadas nos anos de 2020 e 2021 e articular ações futuras em prol da proteção dos defensores e defensoras dos Direitos Humanos, como também suas comunidades – Santos relatou que a Contag muito pode contribuir com a defesa das pessoas ameaçadas pelo fato de ter federações em todos os estados brasileiros e sindicatos nos municípios, atuando diretamente nos casos de violência no campo. “Temos atuação direta na defesa daqueles que lutam por seus direitos e estão com a vida por um fio, marcados para morrer. Eles são agricultores familiares, assentados, posseiros, quilombolas, ribeirinhos e indígenas”, enfatiza.

### **A cada ano piora a situação da vida no campo**

Sobre a situação da vida no campo, Santos afirma que a partir do pós-golpe 2016, a situação só tem piorado. “Estamos falando de agricultor familiar e entendemos como agricultores familiares todas aquelas

famílias que têm uma propriedade ou não, mas exercem sua atividade para tirar o seu sustento e progredir na vida.”

Uma das razões desta piora da qualidade de vida no campo é, segundo, Santos, o fato de que o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF), instrumento importante para ajudar a fortalecer agricultura familiar, vem sendo cada dia mais desvalorizado, enfraquecido. Outra razão é o fator comercialização: a pessoa produz, mas não tem um mercado garantido, por falta de expertise e acesso ao mercado: produz, coloca na mão do atravessador que ganha muitas vezes mais que ele; destaca-se, ainda, a desvalorização da agricultura familiar em termos mais gerais, em benefício do agronegócio. Há uma supervalorização deste em detrimento da agricultura familiar pelo governo brasileiro.

### **As vidas ameaçadas. Por quê?**

São várias as ameaças e de diversos tipos: comunidades ribeirinhas que correm o risco de ficar sem as águas de onde tiram o seu sustento; aqueles que lutam por um pedaço de terra e exigem a reforma agrária e estão literalmente ameaçados de perderem suas terras e correm risco de vida. A principal razão da perseguição e da violência é a luta



por direitos básicos como o acesso à terra, ao crédito, à educação, à comercialização, à saúde, aos MCS. A internet ainda é um direito a ser conquistado no campo.

### **Com a vida por um fio por amor ao Reino de Deus: “Devemos temer, mas não tremer”**

Durante o curso de capacitação dos líderes das identidades que ajudam na defesa dos defensores dos direitos humanos (Sementes de Proteção), o advogado e missionário do Verbo Divino, há mais de 30 anos na Amazônia, padre José Boeing, ameaçado de morte, tem a vida por um fio por denúncia feita contra o agronegócio. “Hoje a ameaça não é direta, mas uma for-

ma de intimidar, com acusações de que o padre está se envolvendo em política, ‘é padre polêmico que está atrapalhando o progresso’. A gente às vezes tem proteção, mas o trabalhador, não. Estamos lutando pelos direitos de segurança do trabalhador. Em 2006 a ameaça foi mais direcionada”, conta Boeing. E continua. “Devemos temer, mas não tremer. Temos que ter cautela, mas sabemos que não é fácil. Não podemos deixar a luta, pois o povo que está no interior é que está vulnerável. Como padre e advogado, se tenho possibilidades, por que não usar essa condição em favor dos mais vulneráveis, a serviço dos pobres, nem que custe a vida? Perde-se a vida mas não se perde a dignidade. Por isso há tantos mártires.

## **Organizações que promovem a Campanha “A vida por um fio”:**

- 1 - Cáritas Brasileira
- 2 - Centro Popular de Formação Vida e Juventude (Vida e Juventude)
- 3 - Comissão Episcopal Especial para a Amazônia (CEA)
- 4 - Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da CNBB
- 5 - Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP)
- 6 - Comissão Pastoral da Terra (CPT)
- 7 - Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)

- 
- 
- 8 - Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
  - 9 - Escola Nacional de Fé e Política (CEFEP)
  - 10 - Instituto Agostin Castejon (IAC)
  - 11 - Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH)
  - 12 - Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA)
  - 13 - Pastoral Carcerária Nacional
  - 14 - Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil
  - 15 - Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH)
  - 16 - Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG)
  - 17 - Centro de Apoio e Assessoria às Iniciativas Sociais (CAIS)
  - 18 - Justiça nos Trilhos (JnT)
  - 19 - Movimento dos Atingidos pela Mineração (MAM)
  - 20 - Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia SINFRAJUPE
  - 21 - VIVAT Internacional





## Uma pequena memória sobre o Encontro dos Bispos da Amazônia em 1972

*Por Pe. Sidney Augusto Canto – Arquidiocese de Santarém, PA*

**N**os dias 6 a 9 de junho de 2022, a Arquidiocese de Santarém sediou um novo encontro dos Bispos da Amazônia, para fazer memória do encontro ocorrido há 50 anos (24 a 30 de maio de 1972), nas dependências do Seminário São Pio X. “Celebrar”, “Lembrar” (fazer memória), “Avaliar”, “Iluminar” – os ‘locais’ e os ‘momentos’ em que existem trevas na realidade atual – são palavras que valorizam ainda mais este novo encontro dos nossos Bispos.

No passado, naquele não tão distante ano de 1972, o encontro dos Bispos acontecia em um momento crítico da história nacional e, também, da realidade amazônica como um

todo. Eram os “anos mais duros” do Regime Militar: tempo do AI-5, de cassação de direitos políticos, de perseguições políticas a quem era contrário ao regime e a favor da redemocratização do país. Bispos, padres e leigos foram perseguidos por lutarem em favor da democracia e dos direitos civis.

No contexto de realidade da Amazônia, o Encontro de Santarém foi, também, o encontro das diversas “Amazônias” existentes: a Amazônia da “cidade” se encontrando com a Amazônia “rural”, no contexto em que a Amazônia densamente povoada, das margens do litoral do mar e dos rios, começava a se encontrar com a Amazônia das matas que, naquela época, eram “rasgadas” pela aberturas de novas estradas; a Amazônia “extrativista” se encontrando com a Amazônia dos grandes “projetos de mineração e industrialização”, representando o encontro das novas tecnologias frente às antigas tradições econômicas existentes; a Amazônia dos “migrantes” se encontrando com a Amazônia dos “nativos”, acompanhado de conflitos pela “posse” da terra, choques culturais e colocando em evidência a causa indígena, estes povos, naquele tempo, sendo colocados em “reservas” criadas pelo governo, delimitando o “cosmos” da vida dos povos indígenas.

Animados pelas transformações inspiradoras do Concílio Vaticano II (1962 a

1965), bem como do Encontro dos Bispos em Medellín, Colômbia (24 de agosto a 6 de setembro de 1968), os Bispos da Amazônia também tinham, em seus corações e pensamentos, os ensinamentos dos dois Papas marcantes do período conciliar, João XXIII e Paulo VI. Este último, inclusive, com uma frase deu o rumo que podemos destacar como lema do encontro: “Cristo aponta para a Amazônia”.

Dom Tiago Ryan, OFM, então bispo prelado de Santarém, cita que o texto final do Encontro de Santarém (documento que foi denominado “Linhas Prioritárias para a Pastoral da Amazônia”), também teve a colaboração dos padres da Prelazia, que, um mês antes (11 a 13 de abril), a partir de um estudo conjunto realizado no Seminário São Pio X, elaboraram o primeiro esboço de um Plano de Pastoral para a Prelazia. São os próprios presbíteros que falam, na apresentação do texto final do seu encontro: “fomos motivados a este trabalho pelo nosso dever de contribuir algo para a reunião sobre a Pastoral Orgânica da Amazônia a ser realizada no fim de maio”. Este anteprojeto afirmava: “O objetivo da Igreja de Santarém é o anúncio e a vivência do Evangelho de Jesus Cristo, visando ao desenvolvimento integral do homem desta região para uma maior participação na comunidade cristã.”




Foram escolhidos, pelos presbíteros da Prelazia de Santarém, 14 prioridades para a elaboração de um anteprojeto de Plano de Pastoral. E cada qual com seu objetivo específico. Algumas delas notoriamente presentes no documento final dos Bispos. Entretanto, os próprios presbíteros salientam a grande limitação que houve, por questão de ordem prática, da ausência da participação dos religiosos e leigos da Prelazia na elaboração do seu anteprojeto, sem contudo, fechar as portas para a participação dos mesmos pois, a partir da publicação dos resultados do encontro, ficou aberto o convite para a colaboração de todos aqueles que, de alguma forma, estavam unidos à Igreja, comprometendo-se os presbíteros a manterem-se “abertos a um diálogo franco e enriquecedor” com todo o povo de Deus.

Deixemos ecoar estas palavras “Encontro”, “Diálogo”, “Participação”. São palavras que não podem ser perdidas. O “Encontro” de 1972 não foi somente uma simples reunião dos bispos, mas o desejo dos pastores de se encontrar com suas ovelhas, de sentir seu cheiro, de cuidar de suas feridas. Apresentou o desejo da Igreja em dialogar cada vez mais com a sociedade, atenta não somente ao socorro espiritual, mas também no zelo pela pessoa humana como um todo. Um “Encontro” que abriu espaço para

a participação dos leigos e leigas, reunidos em comunidades, assumindo o discipulado no anúncio e vivência do Evangelho. Cristo apontou para a Amazônia e o Espírito Santo veio até nós e animou a Igreja a se encarnar na realidade amazônica.

Passados 50 anos, vivemos uma realidade que apresenta diferentes desafios, mas também algumas das mesmas dificuldades do passado que ainda persistem. No contexto nacional, há ataques reais e concretos ao sistema democrático com pedidos do retorno, inclusive, do AI-5. Com a graça de Deus vamos vencendo a pandemia da Covid-19, mas choramos ainda tantas vidas perdidas, mais de 670 mil. Estamos vivenciando uma época em que a Amazônia continua sofrendo ataques constantes por conta da ganância, da exploração econômica de seus ecossistemas, do menosprezo pela cultura nativa, cabocla e dos povos indígenas, pela poluição dos rios e igarapés, pelo desmatamento. Mas, também vivemos na época de Francisco, da *Fratelli Tutti*, da *Laudato Si'*, da *Querida Amazônia* e de tantas outras aspirações proféticas sobre a realidade e o futuro de nossos povos.

Olhamos este novo encontro dos nossos Bispos com o mesmo olhar de esperança, de que o Espírito Santo tenha soprado sobre a realidade, para que a nossa Igreja



continue a se lembrar dos pobres, dos excluídos, dos que vivem nas novas periferias existenciais da vida, dos indígenas, dos migrantes que hoje fazem o êxodo do campo para a cidade. Foi fundamental novamente avaliar a caminhada da Igreja, lembrando que pastores e ovelhas caminham juntos, de forma sinodal, anunciando e testemunhan-

do o Evangelho de Jesus Cristo, partilhando da atitude de Maria, que deixou a vontade de Deus realizar-se em sua vida. Celebramos a união de fé e esperança de nossos povos que, no amor fraterno, vão construindo o Reino de Deus em nosso chão, em nossos rios, em nossas matas e floresta, em nossa querida Amazônia.



## Mensagem do Papa Francisco aos participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal

**E**m mensagem enviada aos participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, o Papa Francisco manifestou seu contentamento por ser este um evento que condiz com seus sonhos em relação à preservação da Amazônia. “É motivo de especial alento para mim, saber que sonhamos juntos ‘com comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos’ (QA, n. 7)”, diz trecho da mensagem.

O Encontro de Santarém de 1972, segundo o Papa, foi um verdadeiro esboço dos sonhos para com a Amazônia expressos no Sínodo. “De fato, nas conhecidas ‘linhas prioritárias’, frutos do recordado encontro, encontram-se esboçados os sonhos para a Amazônia



que foram reafirmados no último Sínodo (cf. QA, n. 7).”

Francisco pede aos cardeais, bispos, presbíteros, religiosos e religiosas audácia e coragem na missão que lhes foi confiada. “Sejam corajosos e audaciosos, abrindo-se confiadamente à ação de Deus que tudo criou, nos deu a si mesmo em Jesus Cristo

(cf. QA, n. 41), e nos inspira através do Espírito a anunciar o Evangelho com novo empenho e a contemplar a beleza da criação, ainda mais exuberante nessas terras amazônicas, onde se experimenta a presença luminosa do Ressuscitado (cf. QA, n. 57).

**Leia a íntegra.**



Queridos irmãos e irmãs,

Com o coração repleto de alegria e esperança, dirijo-me a todos os participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, pois é motivo de especial alento para mim saber que sonhamos juntos com comunidades cristãs capazes de se dedicar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos” (QA, 7). Ao mesmo tempo, saber que esse encontro faz memória daquele ocorrido nesse mesmo local há 50 anos atrás, é ocasião de intensa ação de graças ao Altíssimo pelos frutos da ação do Divino Espírito Santo na Igreja que está na Amazônia durante estas últimas 5 décadas, e por quanto a mesma inspira.

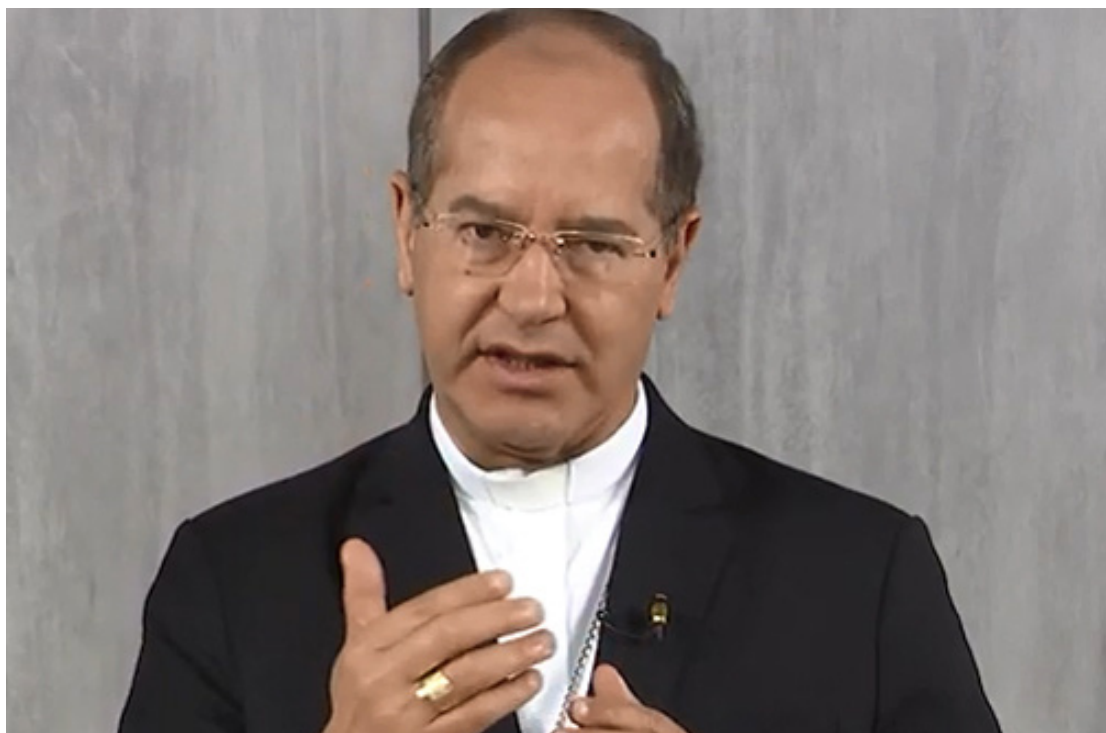
Aquele “Encontro de Santarém” propôs linhas de evangelização que marcaram a ação missionária das comunidades amazônicas e que auxiliaram na formação de uma sólida consciência eclesial. As intuições daquele encontro serviram também para iluminar as reflexões dos padres sinodais, no recente Sínodo para a região Pan-Amazônica, como recordei na Exortação Apostólica Pós Sinodal Querida Amazônia, ao descrevê-lo como uma das “expressões privilegiadas” do caminhar da Igreja com os povos da Amazônia (cf. QA, 61). De fato, nas conhecidas “linhas prioritárias”, frutos do recordado encontro, encontram-se esboçados os sonhos para a Amazônia que foram reafirmados no último sínodo (cf. QA, 7).

Alegro-me igualmente pelo empenho das Igrejas Particulares da Amazônia Brasileira, por meio de suas comunidades, em levar adiante as indicações da última Assembleia Sinodal, testemunhando ao mesmo tempo, pela já entanzada e bela tradição dos encontros das Igrejas Locais, a vivência da sinodalidade — como expressão de comunhão, participação e missão — à qual toda a Igreja é chamada. Recordo com carinho e com gratidão a participação intensa dos que vieram de Brasília a Roma trazendo vitalidade, força e esperança para as sessões do Sínodo de 2019.

Sejam corajosos e audaciosos, abrindo-se confiadamente à ação de Deus que tudo criou, nos deu a si mesmo em Jesus Cristo (cf. QA, 41), e nos inspira através do Espírito a anunciar o Evangelho com novo empenho e a contemplar a beleza da criação, ainda mais exuberante nessas terras amazônicas, onde se experimenta a presença luminosa do Ressuscitado (cf. QA, 57).

Ao depositar tais votos aos pés de Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia — que jamais nos abandona nas horas escuras (cf. QA, 111) — envio-lhes, queridos irmãos e irmãs, de todo o coração, a Bênção Apostólica, pedindo também que, por favor, continuem a rezar por mim e pela missão que o Senhor me confiou.

Roma, São João de Latão, 31 de maio 2022.



## Mensagem de Dom Walmor aos participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal

*Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil*

**P**or ocasião do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Walmor Oliveira de Azevedo, enviou mensagem aos participantes. “Estudos mostram que o desmatamento da Amazônia alcança proporções terríveis, com graves impactos para a vida de todos, especialmente daqueles povos que vivem diretamente ligados ao território amazônico. Mas, ao mesmo tempo de modo semelhante ao que foi vivido há 50 anos, o sopro do Espírito toca especialmente forte o coração da Igreja da Amazônia, inspirando uma reação missionária em todos nós”, diz trecho da nota.

Leia a íntegra.





Amados e amadas de Deus,

Saúde e Paz!

A celebração do Jubileu de Ouro do Encontro de Santarém contribui para reacender ainda mais forte em todos nós, o compromisso assumido por nossa Igreja há 50 anos. À luz do Concílio Vaticano II e da II Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano, realizado em Medellín, levar a fé cristã católica ao território amazônico. Não por proselitismo, nem mesmo a partir de imposições, ao contrário, a fé cristã católica autêntica e que inspira conversões, respeita a soberania dos povos originários e suas culturas. Está a serviço da preservação da Amazônia, bioma único, obra de Deus que merece cuidado e reverência.

Estudos mostram que o desmatamento da Amazônia alcança proporções terríveis, com graves impactos para a vida de todos, especialmente daqueles povos que vivem diretamente ligados ao território amazônico. Mas, ao mesmo tempo de modo semelhante ao que foi vivido há 50 anos, o sopro do Espírito toca especialmente forte o coração da Igreja da Amazônia, inspirando uma reação missionária em todos nós.

Oportuno lembrar que recentemente a nossa Igreja viveu o Sínodo para a Amazônia, com preciosas indicações reunidas na Exortação Apostólica pós-Sinodal *Querida Amazônia*, de Francisco, nosso amado Papa. Sublinhemos ainda o atual processo de renovação da Igreja no horizonte da sinodalidade, a partir do magistério do Papa Francisco. Uma Igreja ainda mais forte, com o protagonismo de evangelizadores leigos e leigas no coração das comunidades, valorizando e fazendo resplandecer ainda mais forte a fé vivida de casa em casa transformando realidades; estamos, pois, em um tempo de grandes desafios, mas de muita esperança.

Neste belo e importante IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, sob a proteção materna de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da Amazônia, saibamos escutar as indicações preciosas do Espírito Santo de Deus para novos passos missionários, essenciais ao compromisso de preservar e defender a Amazônia.

Evangelizamos quando contribuímos para que o mundo se transforme ao sabor do evangelho. A Santíssima Virgem Maria, Nossa Senhora de Nazaré, interceda por todos os participantes do encontro. Estou em comunhão com todos, em orações, pedindo para que contem sempre com minha dedicação e amizade.

Fraterno abraço, com muito apreço, na alegria desse serviço evangelizador e missionário.





*Liderança ameaçada por lutar pelos direitos dos povos Munduruku e os direitos da natureza, Alessandra foi uma voz profética que tocou a todos os participantes do IV Encontro com suas palavras e testemunho.*

**“Se quiserem me matar, me matem, porque onde eu for, vou denunciar”**

*Por Rosa M. Martins/ Joelma Viana/ Vanessa Xisto – REPAM-Brasil*

**A** presidente da Associação Indígena Pariri, que representa 11 aldeias Munduruku no médio Rio Tapajós, e vice-coordenadora da Federação dos Povos Indígenas do Pará, Alessandra Munduruku, tem sido uma das vozes do seu povo na luta em favor da demarcação e proteção das terras indígenas. Sua resistência contra o avanço do extrativismo predatório nos territórios indígenas e os projetos de infraestrutura logística e geração de energia que ameaçam as populações na bacia do Tapajós, e por isso tem sofrido constantes ameaças.

Casada, mãe de dois filhos, Alessandra Munduruku já teve sua casa invadida, sofreu perseguições nas redes sociais, teve sua conta invadida, recebendo pedidos para parar as denúncias que vem fazendo.

Convidada para dar o seu depoimento no IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, por ocasião dos 50 anos do Documento de Santarém, declaração decisiva para entender os caminhos trilhados na região ao longo desse tempo, Alessandra revela as dificuldades para os povos indígenas, ribeirinhos e pescadores por conta da violência incentivada contra estes povos.

“É triste ver a realidade do povo! Quando usamos a nossa fala para defender o nosso rio, estamos falando sobre todos que estão sofrendo. O que o garimpo está trazendo para o nosso povo é água contaminada”, garante.

Alessandra enfatizou ainda que as consequências do garimpo atingem de cheio o cotidiano das pessoas por meio do excesso de mercúrio na água causado pelo garimpo ilegal. “Vocês não têm ideia do que é ter uma fonte de água e de repente invasores com suas máquinas escavam e já não se tem mais água saudável para beber e cozinhar”.

Aos bispos, presbíteros, religiosas, religiosas, leigos e leigas presentes, Alessandra fez um forte questionamento sobre a forma

de evangelizar na Amazônia e especialmente os povos indígenas. “Por que temos que acabar com a fonte que jorra para aquele povo, aquela comunidade? Precisamos pensar muito sobre o que queremos para o povo. Será que é só batismo, casamento, ou bem viver do povo que tinha uma água e hoje não tem mais?”, interrogou.

### **Contaminação, exploração sexual e violência que matam**

Numa fala emocionada e emocionante, Alessandra ressaltou ser testemunha ocular, além de ser também ela afetada pelas consequências do garimpo, da mineração e manipulação dos jovens, das crianças e mulheres. “Peixes contaminados, filhos violentados, crianças sem nada para comer porque os garimpeiros expulsaram todo mundo”, disse.

Denunciou os garimpeiros, atestando que “as lideranças e os caciques, – corrompidos por eles – vendem suas filhas e netas e isso é desumano. Crianças de 13, 14, 15 e até 11 anos são violentadas, o que é muito doloroso para as mães. Elas gritam, mas não são ouvidas. Ninguém dá valor, se faz de cego e surdo”.

Outra consequência das invasões nos territórios Munduruku são as mortes por

contaminação pelo mercúrio. “Perdemos lideranças mulheres e mães e eu sei, sou testemunha que o mercúrio está no sangue dos povos porque foi comprovado por exames, e temos médicos que estão sendo ameaçados porque participaram desta pesquisa.”

### **Não tenho medo, não somos bandidos**

Como se estivesse mandando um recado e ao mesmo tempo, fazendo uma partilha confidencial à Igreja reunida no IV Encontro, Alessandra disse não temer. “Nós não somos bandidos, estamos defendendo as nossas vidas e nossa floresta. Se quiserem me matar, me matem, mas não ameacem meus filhos e meu povo, porque onde eu foi denunciado, porque vocês são invasores que entram nas nossas terras violentando

nossas mulheres, crianças, povos e floresta. Não vamos nos calar.”

### **As mulheres Yanomami gritam por socorro**

Alessandra Munduruku emocionou a assembleia quando disse que as mulheres Yanomami gritam por socorro e que é preciso reafirmar a aliança entre a Igreja e a luta pelos direitos dos povos e da natureza. Tomou Dom Mário Antônio pela mão e disse com firmeza de mulher a caminho. “Essa aliança entre os padres e os povos têm que continuar para defender os povos indígenas, quilombolas, pescadores e todos aqueles que precisam de ajuda”.

Numa atitude de escuta evangélica, Dom Mário se levantou e, com ele, toda a assembleia, como que a dizer ‘sim à vida dos povos e da natureza’.





## SANTARÉM: Participantes do IV Encontro enviam carta de gratidão ao Papa Francisco

Por Luis M. Modino – REPAM-Brasil

○ Papa Francisco enviou uma mensagem aos participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, reunidos em Santarém, de 6 a 9 de junho, para comemorar o 50º aniversário do Documento de Santarém.

Em resposta à mensagem pontifícia, os participantes do encontro, reunidos em clima sinodal, expressaram ao Santo Padre a renovação de seu compromisso “de ser uma Igreja encarnada promovendo a evangelização libertadora”. No marco do Dia Mundial do Meio

Ambiente, na linha do que foi dito há 50 anos, os participantes do encontro mostram seu compromisso: “fazer-nos, cada dia mais, protagonistas de uma evangelização que contemple os sonhos e os cuidados com a nossa Casa Comum”.

Os participantes agradecem sua mensagem e seu interesse pela Amazônia, algo que está presente no Pontificado do Papa Francisco desde seu início, como ele expressou no encontro com o episcopado brasileiro por ocasião do Dia Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013, em que disse aos prelados ali reunidos: “A Amazônia é um teste decisivo, um banco de prova para a Igreja e para a sociedade brasileira.”

Um interesse, como diz a carta, que continuou nos anos seguintes, que “culmina na realização do Sínodo para a Amazônia e na *Querida Amazônia*”, um texto que para a Igreja da Amazônia “é de fato uma Carta de Sonhos de Amor à Amazônia e à Igreja, rumo a uma ecologia integral e a uma evangelização inculturada”. Eles também veem como sinais deste interesse “as ajudas econômicas que, anualmente, nos enviam”, pelo que são gratos.

Os participantes destacam a presença do Cardeal Pedro Barreto, presidente da CEAMA, que, “fruto do Sínodo para a Amazônia, é mais um instrumento para vivermos

no espírito de sinodalidade”. A carta também destaca, em relação ao Papa Francisco, “suas propostas criativas, ousadas, corajosas e interpeladoras, contidas nas conclusões do Sínodo para a Amazônia”, que consideram “novos caminhos para a uma evangelização integral e inclusiva, com mais celeridade, mais audácia e mais ousadia”.

A mensagem também destaca “a boa nova da escolha de Dom Leonardo Ulrich Steiner como o primeiro cardeal da Amazônia brasileira”, dizendo ao Papa que “nas *Visitas ad Limina* que estamos realizando, manifestaremos pessoalmente estes nossos afetos cordiais e filiais ao senhor”.

Em relação à pandemia, a carta assinala que “as pessoas estão retornando às atividades pastorais e litúrgicas de forma presencial com senso de responsabilidade e atentas às exigências sanitárias”, relatando ao Santo Padre o esforço feito para acompanhar o povo durante a pandemia, “um dos sinais de que as nossas Igrejas não abandonaram o seu povo em seus sofrimentos e em suas dores, materiais e espirituais.”

Finalmente, eles se despedem “com a intercessão de Nossa Senhora da Amazônia, pedindo a sua bênção para nós e para todo povo de Deus desta querida Amazônia”.

**Veja a íntegra da carta:**

IV ENCONTRO DA IGREJA CATÓLICA NA  
**AMAZÔNIA LEGAL**  
50 anos do Encontro de Santarém (1972-2022)

---

**CARTA DOS PARTICIPANTES DO IV ENCONTRO DA IGREJA NA  
AMAZÔNIA BRASILEIRA AO PAPA FRANCISCO**

Querido Papa Francisco! *“Como são formosos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, que anuncia coisas boas e proclama a salvação” (Is 52,7).*

Nós, bispos, presbíteros, religiosas e religiosos, leigas e leigos, das Dioceses e Prelazias da Amazônia brasileira, reunidos em Santarém – PA, comemorando os 50 anos do Encontro dos Bispos da Amazônia (1972-2022), em clima sinodal, renovamos o nosso compromisso de ser uma Igreja encarnada promovendo a evangelização libertadora.

Naquele Encontro de Santarém, os bispos da Amazônia manifestaram sua receptividade e criativa assimilação do espírito do Concílio Vaticano II e das Conclusões da II Conferência do Episcopado Latino-Americano (Medellín).

Nesta semana, em que precedeu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que teve como tema *“Uma só Terra”*, vimos, desta macrorregião, com a mesma sensibilidade e senso de responsabilidade dos nossos antecessores, para fazer-nos, cada dia mais, protagonistas de uma evangelização que contemple os sonhos e os cuidados com a nossa Casa Comum.

Agradecemos-lhe cordialmente a mensagem que o senhor nos enviou. Agradecemos também seu interesse pela Amazônia, demonstrado já no primeiro encontro com o episcopado brasileiro, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013, quando nos disse que *“a Amazônia é um teste decisivo, um banco de prova para a Igreja e para a sociedade brasileira”*. E este seu interesse continua em vigor nos anos seguintes e culmina na realização do Sínodo para a Amazônia e na *“Querida Amazônia”*, que para nós, é de fato uma Carta de Sonhos de Amor à Amazônia e à Igreja, rumo a uma ecologia integral e a uma evangelização inculturada. Este seu interesse se manifesta concretamente nas ajudas econômicas que, anualmente, nos envia. Por tudo isso, o nosso obrigado.

Nestes dias contamos também com a serena presença do Cardeal Pedro Barreto, presidente da CEAMA. A criação da CEAMA, fruto do Sínodo para a Amazônia, é mais um instrumento para vivermos no espírito de sinodalidade, que, em suas palavras, é: *“todos à escuta de todos e todos à escuta do Espírito Santo”*. Digno de registro também, querido Papa Francisco, são as suas propostas criativas, ousadas, corajosas e interpeladoras, contidas nas conclusões do Sínodo para a Amazônia. São, de fato, novos caminhos para a uma evangelização integral e inclusiva, com mais celeridade, mais audácia e mais ousadia.

No Dia Mundial das Comunicações Sociais, recebemos a boa nova da escolha de Dom Leonardo Ulrich Steiner, como o primeiro Cardeal da Amazônia brasileira. Uma vez que a Ascensão do Senhor Jesus completa a sua missão, temos consciência de que somos continuadores da sua obra que implica o cuidado com a Casa Comum.





## Mensagem do IV Encontro ao Povo de Deus

*Por Luis M. Modino – REPAM-Brasil*

Os participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, realizado no Seminário São Pio X de Santarém, PA, de 6 a 9 de junho de 2022, fazendo memória do acontecido 50 anos atrás no mesmo local, enviaram uma Mensagem ao Povo de Deus.

O texto é fruto de um encontro que quer “reafirmar a sinodalidade eclesial, nosso querer caminhar juntos, estreitar nossa comunhão pastoral, e na esperança, continuar a sementeira do Evangelho e dos sinais do Reino em nossa Querida Amazônia”, mas também expressar “nossa gratidão àqueles operários da primeira hora, que em Santarém tomaram o firme caminho da encarnação na realidade, condição permanente de conversão ao Verbo Encarnado e de uma evangelização libertadora”.

Tudo isso com o ânimo do Papa Francisco e a “alegria de habitar em meio a numerosos

povos”, com quem “experimentamos a força libertadora do Evangelho que atua nos pequenos e que nos interpela e convida a uma vida mais simples, de mais partilha e gratuidade”. Algo que é vivido em comunidades “samaritanas, misericordiosas, solidárias, pobres e pascais”, desafiadas pelas ameaças de “um sistema econômico predatório e consumista, que escancara as chagas abertas pela violência socioambiental, que destrói os direitos dos povos originários e tradicionais, da natureza e do território amazônico”, o que faz com que “a vida dos povos da Amazônia esteja por um fio”.

Diante disso, os participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal insistem que “é urgente uma parada, que estanque este modelo de soberania privada que se sobrepõe à soberania social, e promova a reconstrução e a garantia da Vida e de salvaguarda da Amazônia”. E fazer isso sendo conscientes de uma caminhada em rede, “tecida pelos que acreditam que as sementes do Reino foram lançadas por tanta gente nessas terras e águas, e hoje, por nós”.

Tendo como fundamento a Palavra de Deus e o Magistério, os participantes se comprometem “a uma vida mais simples, de mais partilha e gratuidade, de conversão

integral e de incidência na defesa da vida de mulheres e homens, e, aliados aos povos da Amazônia”, assumindo alguns compromissos, em “uma Igreja com rostos amazônicos”, que atualizam as linhas prioritárias do Documento de 1972: encarnação na realidade e evangelização libertadora.

Neste momento histórico, as linhas prioritárias para os novos caminhos Evangelização são: Fortalecimento das Comunidades Eclesiais de Base; Formação dos Discípulos Missionários na Amazônia; Defesa da Vida dos Povos da Amazônia; Cuidado com a Casa Comum: Migração, Mineração e Megaprojetos de Infraestrutura; Evangelização das Juventudes.

A mensagem pede a oração das Comunidades Eclesiais e expressa seu “agradecimento ao Papa Francisco por sua proximidade e ternura para com a Amazônia, nossos povos e Igrejas particulares”, e “à Igreja de Santarém, que nos acolheu nestes dias com carinho, disponibilidade, fraternidade e sinodalidade”. Tudo isso sob a intercessão de “Maria, Nossa Senhora de Nazaré, Mãe da Amazônia e Estrela da Evangelização”.

**Leia a íntegra da mensagem:**



## IV ENCONTRO DA IGREJA CATÓLICA NA **AMAZÔNIA LEGAL** 50 anos do Encontro De Santarém (1972-2022)

*“Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo” Mt 5,13-14*

### **Irmãs e Irmãos em Cristo Jesus Amigos e Amigas da Amazônia**

**“Cristo aponta para a Amazônia”**, dizia o Papa Paulo VI aos bispos reunidos em Santarém naquele 1972. Hoje, 50 anos depois, reunidos de novo no coração da Amazônia brasileira, vimos celebrar este marco da caminhada da Igreja nesta região e reafirmar a sinodalidade eclesial, nosso querer caminhar juntos, estreitar nossa comunhão pastoral e na esperança, continuar a sementeira do Evangelho e dos sinais do Reino em nossa Querida Amazônia.

Conduzidos pelo que o ‘Espírito diz a nossas Igrejas’ (Ap 2,7), expressamos nossa gratidão àqueles operários da primeira hora, que em Santarém tomaram o firme caminho da **ENCARNAÇÃO NA REALIDADE**, condição permanente de conversão ao Verbo Encarnado e de uma **EVANGELIZAÇÃO LIBERTADORA**, fruto da Páscoa de Jesus a todos os homens e ao homem todo, que aponta para “a passagem de condições menos humanas para condições mais humanas de vida.” (PP 20)

Seguimos animados por um novo mandato do sucessor de Pedro que nos disse: “Muitos irmãos e irmãs na Amazônia carregam cruzes pesadas e aguardam pela consolação libertadora do Evangelho, pela carícia de amor da Igreja. Por eles, com eles, caminheemos juntos” (Homilia, abertura do Sínodo 2019), nós professamos ‘nossa crença e nossa esperança no futuro desta região...’ (Santarém, 1972), e relançamos em nosso meio o grande dom que foi o Sínodo para a Amazônia.

Manifestamos nossa alegria de habitar em meio a numerosos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, migrantes, juventudes e comunidades da periferia das cidades desse imenso território do planeta. Com eles, experimentamos a força libertadora do Evangelho que atua nos pequenos e que nos interpela e convida a uma vida mais simples, de mais partilha e gratuidade.

Ao longo destes anos, nossas comunidades tornaram-se mais samaritanas, misericordiosas, solidárias, pobres e pascais, sobretudo neste tempo de pandemia da Covid-19, e no testemunho de solidariedade aos mais necessitados e vulneráveis reafirmaram o amor fraterno, nossa identidade com o Cristo, Crucificado, Morto e Ressuscitado.

No caminhar juntos, queremos continuar nossa missão com “coragem e audácia, abertos à ação de Deus, que nos deu a si mesmo em Jesus Cristo” (Mensagem do Papa Francisco, 2022), frente às agressões que hoje devastam o território amazônico, ameaçado por um sistema econômico predatório e consumista, que escancara as chagas abertas pela violência socioambiental, que destrói os direitos dos povos originários e tradicionais, da natureza e do território amazônico. O território, entregue ao grande capital multinacional, tão visível na mineração (garimpo), na expansão das hidroelétricas, na monocultura de grãos e no uso de agrotóxicos, na grilagem de terras públicas... Aliado a tudo isso, um fenômeno na região





assusta: a coexistência de conflitos agrários e crimes ambientais, como os garimpos que se interligam no território com as dinâmicas das facções criminosas. A vida dos povos da Amazônia está por um fio!

É urgente uma parada, que estanque este modelo de soberania privativa que se sobrepõe à soberania social, e promova a reconstrução e a garantia da Vida e de salvaguarda da Amazônia. Conclamamos as irmãs e os irmãos, a um pacto pela vida, contra os projetos de morte e em defesa da Democracia.

“Avançar para águas mais profundas” (Lc 5,4) é o grande mandato de Jesus que ressoa em nossos corações neste momento, e nós o acolhemos com alegria e esperança. Sabemos que não estamos sozinhos: fazemos parte de uma grande rede tecida pelos que acreditam que as sementes do Reino foram lançadas por tanta gente nessas terras e águas, e hoje, por nós, que começamos a colher os frutos de tantos testemunhos que atestam a presença do Espírito do Crucificado e Ressuscitado em nosso meio.

Assim, anunciamos a boa nova da vida plena, iluminados pela Palavra de Deus e pelo Magistério de nossas Igrejas Particulares, que foi reconhecido no Sínodo para a Amazônia e nos sonhos do Papa Francisco expressos na Exortação Apostólica pós-Sinodal. Comprometemo-nos a uma vida mais simples, de mais partilha e gratuidade, de conversão integral e de incidência na defesa da vida de mulheres e homens, e, aliados aos povos da Amazônia.

Assumimos alguns compromissos que partilhamos com vocês, para que juntos possamos vivê-los em nossas Igrejas Particulares e sermos testemunhas da esperança e de uma Igreja em saída.

“O caminho da Igreja iniciado em Santarém, 1972, proporcionou frutos de fecundidade profética na evangelização junto aos povos desta imensa Amazônia. Nossas Igrejas Particulares saíram do isolamento, vamos cada vez mais aprendendo a caminhar juntos. Estes últimos 50 anos moldaram nosso modo de ser e de agir, somos uma Igreja com rostos amazônicos.

As duas grandes diretrizes apontadas no Documento de Santarém (1972) **ENCARNAÇÃO NA REALIDADE E EVANGELIZAÇÃO LIBERTADORA**, são de uma atualidade incontestável e as reasumimos com maior compromisso e profundidade, pois os tempos de hoje exigem. Diante do cenário da Amazônia neste momento, tomamos as seguintes linhas prioritárias para os novos caminhos da Evangelização:

1. Fortalecimento das Comunidades Eclesiais de Base;
2. Formação dos Discípulos Missionários na Amazônia;
3. Defesa da Vida dos Povos da Amazônia;
4. Cuidado com a Casa Comum: Migração, Mineração e Mega Projetos de Infraestrutura;
5. Evangelização das Juventudes.” (Santarém 50 anos: gratidão e profecia - 2022)

Conscientes de nossas fragilidades, das poucas forças humanas e de nossa pobreza, diante de tão grandes e graves desafios, confiamo-nos à oração de nossas Comunidades Eclesiais, para que nos socorram com afeto no Senhor e, sempre que necessário, com a caridade da correção fraterna.

Expressamos nosso agradecimento ao Papa Francisco por sua proximidade e ternura para com a Amazônia, nossos povos e Igrejas particulares. Em comunhão com ele, a nossa humilde prece.

Gratidão à Igreja de Santarém, que nos acolheu nestes dias com carinho, disponibilidade, fraternidade e sinodalidade.



Rogamos a Maria, Nossa Senhora de Nazaré, Mãe da Amazônia e Estrela da Evangelização, que nos acompanhe nesta hora difícil e tensa em favor da vida na Amazônia, na esperança da aurora da ‘terra sem males’ e na certeza do “reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da Paz. ” (Pref. N.S.J.C Rei do Universo)

*Agora vale a verdade  
cantada simples e sempre,  
agora vale a alegria  
que se constrói dia a dia  
feita de canto e de pão...  
Faz escuro (já nem tanto),  
vale a pena trabalhar.  
Faz escuro, mas eu canto  
porque a manhã vai chegar.  
(Faz escuro, mas eu canto)  
Thiago de Melo*

Santarém-PA, 9 de junho de 2022.

Participantes do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal



## REPAM-Brasil elege nova presidência

*Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil*

**A**pós o encerramento do IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, – momento em que bispos, presbíteros, religiosos, religiosas se reuniram para celebrar os 50 anos do Documento de Santarém e atualizá-lo à luz do Evangelho e das linhas de ação evangelizadora propostas pela própria Declaração de 50 anos atrás, para continuar na defesa dos povos amazônicos e da floresta, a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil elegeu, na tarde de 9 de junho, a sua nova diretoria, durante a Assembleia Ordinária Eletiva.

Após o processo eletivo, a nova presidência assumiu essa nova missão em favor dos povos da Amazônia, por meio da tomada de posse que aconteceu no mesmo local.



A nova direção ficou assim constituída:

## Presidência

**Presidente:** Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM – Prelazia do Marajó, PA

**Vice-Presidente:** Dom Pedro Brito Guimarães – arcebispo de Palmas, TO

**Secretário:** Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV, Prelazia de Itacoatiara, AM.

## Membros do Conselho Fiscal

Dom Bernardo Johannes Bahlmann, OFM - Bispo da Prelazia de Óbidos, PA

Dom Edson Taschetto Damian - Bispo de São Gabriel da Cachoeira, AM

Dom Leonardo Ulrich Steiner - Arcebispo de Manaus, AM

Suplentes: Dom Roque Paloschi - Arcebispo de Porto Velho, RO

Dom Canísio Klaus - Bispo da Diocese de Sinop, MT



## “O Seminário São José é a nossa grande Oca Espiritual”

*Por Luis M. Modino - REPAM-Brasil*

**N**os dias 11 e 12 de junho de 2022, o Núcleo de Reflexão Pluriétnica YUU se reuniu para refletir e partilhar acerca da temática “Intersaberes Indígenas e espaço formativo”. O encontro foi realizado no Seminário Arquidiocesano São José. Como de praxe, contou com as contribuições dos seminaristas indígenas de seis povos: Macuxi, Desano, Tukano, Maraguá, Tikuna e Kokama.

“Nós ressignificamos o espaço formativo do Seminário São José, e é importante reafirmar isso”, segundo Eliomar, do povo Tukano. O Núcleo de Reflexão Pluriétnica YUU nasce na perspectiva de pensar a própria presença dos seminaristas indígenas dentro do espaço religioso de formação.

A ressignificação parte da própria vivência, e neste sentido, o espaço é fundamental na reflexão. O Seminário se transforma numa grande oca espiritual. O espaço da oca, ou melhor, da Casa de Saberes dentro da cultura indígena, é espaço sagrado de aprendizagem. É ali que vão surgir os mestres de cantos e de danças, e todos os agentes de saberes; assim também é o Seminário São José, um espaço de iniciação e de transmissão intercultural.

“Uma vez assumindo esse processo de ressignificação, cabe a nós assumir um modelo de ensino e aprendizagem que expresse este projeto”, afirma Eliomar. E é preciso ainda nos questionar “onde estamos?”, ao que responde, “numa grande oca no meio da Amazônia”.


O seminarista Hércules, do povo Tikuna, fala da ressignificação da expressão “YUU” dentro da dinâmica da ritualidade. YUU pode ter a mesma expressão como “oremos” ou ao final de uma ritualidade como “amém”. O significado da expressão é utilizado como nome do próprio núcleo de reflexão, num processo de ressignificação que caracteriza as reflexões numa identidade própria. Genilson, do povo Kokama, fala como é diferente o ritmo de um seminário para o ritmo na comunidade de origem. “Para o seminarista que chega da aldeia

complica um pouco entrar neste novo ritmo. Mas aqui no Seminário São José, com a ajuda dos nossos formadores, aprendemos a chamar o seminário de nossa casa, isso nos ajuda muito”, afirma Genilson.

Anderson, do povo Maraguá, reforça o processo entre aldeia e seminário e afirma a importância do núcleo de reflexão como elemento formativo do seminário. Marcos, do povo Macuxi, fala da importância da dança e dos cantos dentro da dinâmica das culturas. A identidade como elemento a ser trabalhado dentro desses espaços, tanto da comunidade quanto da formação religiosa. Idelfonso, também do povo Macuxi, fala do processo de transmissão de conhecimentos dos povos indígenas, e afirma: “Quando vejo falar ‘temos que aprender com os povos indígenas’ fico pensando: ‘aprender como’, pois para nós, às vezes, falar é muito difícil. Nós aprendemos com a natureza, um conhecimento que parte da contemplação.”

O seminarista afirma: “Um dia perguntei para um tuxaua qual o seu maior medo? E ele disse: a distinção. A maior contribuição do Núcleo de Reflexão YUU é a interação entre nós, essa interconexão entre os povos. Na comunidade indígena o que mais provoca conflito é quando chega alguém que faz uma cerca e declara ‘isso aqui é meu!’ O ambiente fechado é o que mais nos assusta”.





Jadson, da etnia Desano, fala como o núcleo o ajuda no processo formativo e como aos poucos vai aprendendo, a partir dessa grande oca espiritual.

Dom Leonardo Steiner esteve presente no encontro. E afirmou dizendo que “a diversidade cultural é uma riqueza, e que ajuda no fortalecimento da identidade e no aprofundamento na própria cultura, e que é profundamente importante na afirmação do que é próprio de cada cultura e na rica presença dos indígenas na Igreja e nos diferentes ministérios”.

O encontro teve a presença de leigos e leigas indígenas da Arquidiocese de Manaus, e que contribuíram com a reflexão. A família Kokama e Tikuna fizeram a abertura do encontro com a leitura do relato da

criação na língua tikuna e cantos na língua kokama. Daniel Piratapuyo acentuou a magnitude dos elementos culturais utilizados no encontro, como o Banco Kumurõ. Segundo o indígena do povo Piratapuyo, “foi um dos elementos sagrados que o Avó do Universo utilizou na criação do universo, por isso, em cada ritual se revive o que seus antepassados já viveram um dia, a atualização da memória ou da narrativa sagrada, e que se realiza a partir do passo de dança, da recepção, do respeito, do grito e em cada som flautas”.

Na ocasião aconteceu o lançamento da “Ressonância 2021”, que é uma síntese de todas as reflexões dos seminaristas indígenas referentes aos encontros de 2021, que depois de um longo processo de redação e reflexão, foi aprovado no início deste ano.

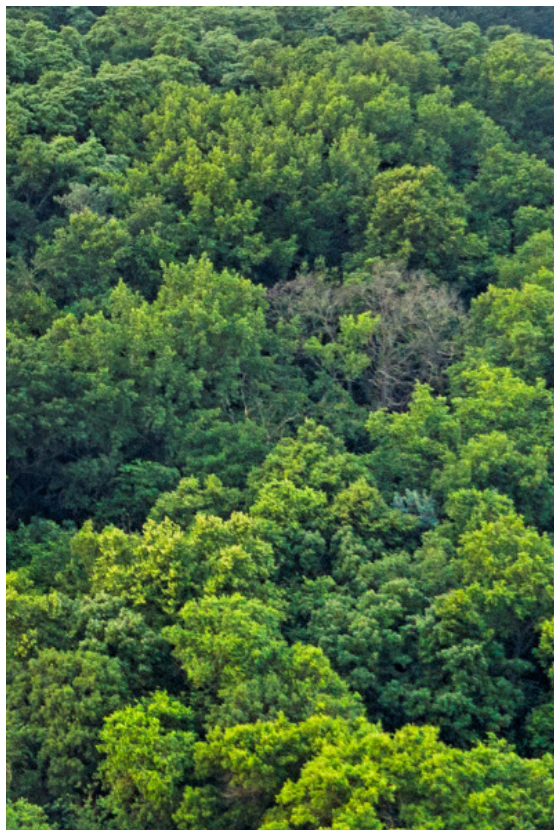


## Juventude Tikuna realiza primeiro encontro vocacional

REPAM-Brasil com informações de Frei Paolo

○ primeiro encontro vocacional com a juventude indígena Tikuna aconteceu nos dias 2 a 5 de junho, em Tabatinga e Belém do Solimões, AM.

Os missionários e missionárias, religiosos e religiosas se reuniram com 27 jovens. “Reze-mos a fim de que, pela intercessão de Maria Divina Pastora, o Espírito do Senhor ilumine e conduza os vocacionados e vocacionadas do mundo inteiro! Obrigado a toda a Equipe Vo-cacional com seus animadores Tikuna, aos Frades Menores Capuchinhos, aos Missionários Lassalistas, às Irmãs Missionárias Capuchinhas e da Imaculada, pela preciosa ajuda em prol da VIDA deste jovens indígenas! *Tupana taetü naweme.*”



NOTA


**NÃO às mortes e à  
degradação na Amazônia**

## REPAM-Brasil exige resposta do governo frente às mortes e à degradação no território amazônico

*Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil*

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), por meio da sua presidência, composta pelo bispo da Prelazia de Marajó (PA), Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, (presidente), o arcebispo de Palmas (TO), Dom Pedro Brito Guimarães (vice-presidente) e o bispo da Prelazia de Itacoatiara (AM), Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, sdv, (secretário), divulgou na tarde desta quarta-feira uma nota na qual exige providências urgentes do governo frente às mortes e degradação no território amazônico. “É indispensável o desenvolvimento de ações rápidas do Estado brasileiro, por meio do Governo Federal, Congresso Nacional e Ministério





Público, para conter o avanço destruidor sobre a Amazônia. É necessário não só prestar esclarecimentos sobre o desaparecimento de Bruno e Dominic, mas agilidade nas apurações, e punição dos responsáveis por tantas mortes e tanta dor que pesam sobre a Amazônia, seus povos e seus defensores”, diz trecho da nota.

A Rede manifesta solidariedade às famílias das vítimas e agradece aos povos indígenas do Vale do Javari “pela solidariedade, sensibilidade humana e reconhecimento por aqueles que apoiam as suas lutas”. Menciona e agradece o comprometimento do jornalismo “com os Direitos Humanos e as causas da Amazônia”.

Expressa, também, indignação com as

mortes constantes de lideranças indígenas, ribeirinhas e quilombolas e com a violação dos Direitos Humanos e pede celeridade na apuração e punição dos responsáveis. “A REPAM-Brasil, comprometida com a defesa da vida humana e da Natureza, solicita com veemência, a atuação enérgica das autoridades para estancar a ilegalidade e a exploração da Natureza na Amazônia, o que tem provocado mortes constantes. Reivindicamos que todos os que ocupam cargos de responsabilidade e poder de intervenção, seja em âmbito político, social e econômico, local, nacional e internacional, se tornem guardiões da Criação, do desígnio de Deus inscrito na Natureza, guardiões do outro e do Meio Ambiente”.

# Formação para Educadores e Educadoras Indígenas CIMI - Regional Oeste 2



Educadores e educadoras indígenas de Mato Grosso reafirmam: “Educação é um direito, mas tem que ser do nosso jeito”

*REPAM-Brasil* com Regional Oeste 2

**N**os dias 6 a 9 de junho, educadores e educadoras indígenas de Mato Grosso estiveram reunidos em um encontro promovido pelo CIMI – Conselho Indigenista Missionário, do Regional Oeste 2 da CNBB, Mato Grosso, no Centro Nova Evangelização – CENE/CNBB Oeste 2, em Cuiabá.

Para contribuir com reflexões, diagnósticos e levantamento de propostas, o encontro

reuniu 68 pessoas, em sua maioria educadores representantes dos povos A'uwe Xavante, Apyãwa Tapirapé, Boe Bororo, Chiquitano, Enawenê Nawê, Guató, Haliti Paresi, Iny Karajá, Kanela do Araguaia, Kawaiweté Kayabi, Kurâ Bakairi, Myky e Yudja Juruna, e parceiros, como o Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – COEDUC, da Universidade Federal de Mato Grosso.

As provocações iniciais foram realizadas em conferência virtual, pelo Professor Dr. Gersem Baniwa, atualmente professor da Universidade de Brasília, UnB, que contribuiu para a composição do histórico de lutas engendradas pelo Movimento Indígena para a conquista dos direitos, sobretudo na Constituição Federal de 1988. Convocou os educadores e educadoras para um esforço para a superação da tutela que ainda segue intrínseca nas proposições das secretarias de educação e governos.


Gersem destacou que a escola tem o importante papel de trabalhar a implementação dos direitos dos povos indígenas, resultado de muita luta e participação dos próprios povos e seus aliados. Segundo o pesquisador, as novas gerações de educadores são responsáveis pela implementação destes direitos, conquistados pelos “mais velhos”.

Os presentes analisaram o atual cenário das escolas e da educação escolar indígena em Mato Grosso, as ameaças quanto ao direito a uma educação escolar específica e diferenciada, sobretudo os casos de violações à consulta prévia, livre e informada, preconizada pela Convenção 169 da OIT, que garante aos povos a plena participação nas decisões em torno das políticas que os afetem.

Ao final, elencaram propostas, reivindicações e denúncias a diferentes instâncias do poder público: governo estadual, Secretaria de Estado de Educação, secretarias municipais de educação, Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União e universidades: que o governo estadual deve respeitar e cumprir os direitos dos povos indígenas, conforme os artigos 210, 215 e 231 da Constituição Federal de 1988; que os Projetos Político-Pedagógicos, os calendários e o currículo das escolas dos povos indígenas devem ser respeitados; que seja garantida a formação continuada e específica dos professores e professoras indígenas, e que sejam realizadas formações para a gestão financeira escolar.

Os participantes repudiaram as mudanças que violam a Convenção 169 da OIT, como a criação das Diretorias Regionais de Educação (DREs), que extinguiu as Assesso-





rias Pedagógicas e CEFAPROS, distancian-  
do e dificultando a formação continuada  
aos professores indígenas; repudiaram ain-  
da a proposta de nucleação das escolas in-  
dígenas e todos os programas impostos aos  
povos indígenas, sem consulta prévia.

Dispostos a retomar e fortalecer a or-

ganização dos educadores e educadoras  
indígenas no estado, os presentes assumi-  
ram o compromisso de seguir lutando para  
que a Educação Escolar Indígena seja rea-  
lizada dentro de um Sistema Próprio, com  
o pleno respeito à autonomia das escolas  
nas aldeias.



## Instituto de Direitos Humanos é lançado em Belém, PA

Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil

Foi lançado, dia 17 de junho, em Belém, PA, o Instituto de Direitos Humanos Dom José Luís Azcona (IDA). O evento que aconteceu na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Norte 2), contou com a participação de membros da diretoria do Instituto, do bispo da Prelazia de Marajó, Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, agentes do poder público e personalidades importantes na história e na fundação do IDA, que tem uma trajetória de oito anos de luta na defesa dos direitos de pessoas em situação de vulnerabilidade, sobretudo na região do Marajó, no Pará. O Instituto tem como objetivo dar visibilidade aos problemas sociais que afligem as populações mais vulneráveis e fortalecer a luta por seus direitos.

Fizeram parte da mesa, Ir. Marie Henriqueta Ferreira Cavalcante, Mary Lucia Cohen, e o homenageado do dia, Dom José Luís Azcona, cuja instituição leva seu nome. Irmã Ma-

rie Henriqueta, referindo-se à missão do IDA, enfatizou: “o nosso tesouro é cuidar da vida das pessoas e é a partir do olhar do povo que as demandas do Instituto irão se estabelecer. Inicialmente, nós vamos ter um olhar voltado para as populações mais vulneráveis. Com certeza, o Marajó será o primeiro a ser beneficiado pelas ações do IDA. Nós queremos investir no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, que está gritante na região”, afirmou Ir. Henriqueta.

De acordo com o mapeamento prévio, feito pelo instituto, o Arquipélago do Marajó é uma das principais regiões do estado em prática de violência sexual contra crianças e adolescentes. Realidade que não mudou desde o último levantamento do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), feito em 2019, que contabilizou 86,8 mil denúncias de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, feitas pelo Disque 100, conforme comenta a ouvidora externa do Ministério Público do Pará (MPPA) e membro do IDA, Norma Miranda: “Mapeamos as áreas com maior situação de violação de direitos para que a gente possa atuar com o instituto e notamos o destaque para o Marajó e Xingu. Como ouvidora, meu papel será, então, de fazer a articulação dessas


situações junto ao Instituto. A gente quer que as denúncias cheguem aos órgãos competentes”, explica.

O presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil e bispo da Prelazia de Marajó, PA, Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, extremamente comprometido com a luta do povo marajoara, presente no evento, ressaltou “a importância simbólica de ter duas crianças marajoaras compondo a mesa, uma vez que a Missão do Instituto é o cuidado e a defesa dos direitos das pessoas, mas sobretudo, das crianças e adolescentes que sofrem de forma intensa com a violação de seus direitos num ambiente complexo como o Marajó”.

Dom Evaristo reafirmou o seu comprometimento na luta contra a violação de direitos, também por meio da parceria entre a Comissão Episcopal Pastoral Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEPEETH), da qual é presidente. “O Marajó é um lugar belíssimo, mas precisa de todo o apoio para que as populações possam melhorar a qualidade de vida através, sobretudo, da garantia de seus direitos”.

Dom Azcona, bispo emérito do Marajó, destacou os momentos difíceis que teve de enfrentar diante das ameaças de morte por causa da defesa dos Direitos Humanos. Segundo Dom Azcona, somente por meio





da fé e da confiança no Espírito de Deus é que foi possível enfrentar e superar tais momentos. “Eu sou covarde, tenho medo como a maioria das pessoas e foi na confiança e na fé que tenho no Espírito Santo que tive forças para enfrentar, diante da morte, os meus medos”, disse.

Acrescentou, ainda, que “haverá momentos que seremos desafiados a entregar nossa vida pela causa, mas se não nos apegarmos ao exemplo de Jesus Cristo na cruz será difícil enfrentar e vencer”. Dom Azcona agradeceu o testemunho e a dedicação de Ir. Marie Henriqueta e parabenizou toda a diretoria do Instituto, desejando

força e coragem para enfrentar os desafios destas lutas.

A fala do jovem Vanderlei, 18 anos, assistido pelas ações do Instituto desde seus 11 anos de idade, emocionou e comprometeu a todos os presentes. Comovido, ele relatou a importância do apoio e dos cuidados com que o Instituto, por meio de Marie Henriqueta, teve em sua vida. “Muitas vezes tive que parar os estudos por conta da fome. Já passei por muita coisa na vida, mas a Irmã me ajudou a ver que não preciso fazer nada de errado, cometer nenhum crime por causa das minhas condições. A Irmã é um anjo na minha vida”, exclamou.



Foto: Rosa M. Martins

## VOZES DE SANTARÉM 2022: “Saíamos da nossa zona de conforto. A Vida Consagrada só se realiza lá onde a vida clama”

Por Rosa M. Martins – REPAM-Brasil

A expressão é da presidente Nacional da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro, MAD, que, presente no IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, em Santarém, nos dias 6 a 9 de junho, falou sobre o lugar que a Vida Consagrada ocupa na Igreja e na história da Amazônia. “Temos a alegria em dizer

que a Vida Religiosa sempre esteve presente no chão amazônico. Aqui chegaram muitas congregações masculinas e femininas”, afirmou.

De maneira particular, a vida religiosa feminina tem sido protagonista no serviço missionário, segundo Ir. Inês. Elas (as Irmãs) marcam presença nas comunidades mais desprovidas de formação, de recursos, nos serviços pastorais, na saúde: “Tenho escutado os bispos, os leigos relatarem essa presença muito encarnada das Irmãs. A Vida Religiosa chega junto aos mais necessitados, mais carentes, mais sofridos, chega à alma do povo, porque é próprio da mulher dar vida e cuidar da vida, e isso está dentro de nós.”

### **A Vida Religiosa na Igreja e no Documento de Santarém**

Irmã Maria Inês louvou a participação dos religiosos e religiosas, leigos e leigas no IV Encontro, de 2022, comparando com o Encontro de 1972 no qual o registro fotográfico mostra a presença de uma religiosa ao menos. “Temos presença de religiosos, religiosas, leigos e leigas, mas temos um caminho muito longo a fazer, como uma encarnação maior na realidade.


### **A chaga do clericalismo**

Irmã Marinês chamou a atenção para o clericalismo presente na Igreja e parafraseou o Papa Francisco que o denominou como uma ‘chaga que mancha a Igreja’. “As decisões ainda estão muito concentradas nas mãos dos padres e dos bispos, enquanto os religiosos, religiosas, leigos e leigas têm um protagonismo marcante, mas não participam da maneira que esperávamos. Este encontro nos assegura a necessidade de darmos passos na sinodalidade, no trabalho conjunto de fato, para que sejamos uma Igreja no rosto, no gosto evangélico, na pregação e no pontificado do Papa Francisco”, enfatizou.

### **“Saíamos da nossa zona de conforto. A Vida Consagrada só se realiza lá onde a vida clama.”**

A presidente nacional da CRB fez um apelo à Vida Consagrada para que ouça o apelo do Papa Francisco para a saída rumo ao serviço missionário, e frisou que a saúde e a realização dos consagrados e consagradas está no serviço missionário, na saída das zonas de conforto. “Acomodar-nos leva a adoecer, a vivermos uma fraternidade muito sofrida, porque estamos muito con-





centradas nos nossos conventos, em nossas comunidades. Temos que nos abrir porque a Vida Religiosa é para ser doada. Quando nos concentramos nos nossos ambientes, vamos nos prejudicar e perder a identidade da Vida Consagrada. Não tenhamos medo de sair. É o convite do Papa Francisco, da

Igreja. Saíamos da nossa zona de conforto. A Vida Consagrada só se realiza lá onde a vida clama”, concluiu.

**Assista ao vídeo:**

<https://www.youtube.com/watch?v=m-ghj7iJQ22w>

# Expediente

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 3 - Nº 03 - Edição bimestral maio/junho de 2022

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil

Presidente: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Diretora Executiva: Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Pe. Nereudo Freire Henrique

Coordenação de Articulação: Rialdo Viana e Dorismeire Vasconcelos

Analistas de Projetos Sociais: Arlete G. dos Santos e Jéssica P. de Castro

Analista de Comunicação: Ir. Rosa M. Martins

Assistentes Administrativas/Financeiras: Denyse Leite e Teuélia Emelengídio

Projeto Gráfico e Diagramação: Vilma Baldin

Edição: Ir. Rosa M. Martins

Revisão: Renato Thiel

Imagens: Arquivos REPAM-Brasil

Shutterstock

Rosa M. Martins

## Contato

[www.repam.org.br](http://www.repam.org.br)

[comunicacao@repam.org.br](mailto:comunicacao@repam.org.br)

(61) 3447-4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



MISEREOR  
IHR HILFSWERK

CAFOD  
Catholic Agency for  
Overseas Development

